

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO

IPS RIO DE JANEIRO 2020



Crédito da Foto: Alexandre Macieira / RIOTUR



ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO IPS RIO DE JANEIRO 2020

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes | PREFEITO

INSTITUTO PEREIRA PASSOS

Washington Fajardo | DIRETOR PRESIDENTE

Autores

Andrea Pulici, Fernando Cavallieri, Paula Frias,
Antonio Theodoro Fuly, Caio Meirelles e Ursula Borges

Revisão Técnica

Fernando Cavallieri

JANEIRO/2021

Para aplicativo e outros dados, acesse www.data.rio e escreva IPS na busca

REALIZAÇÃO



PARCERIAS



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O QUE É O IPS?	9
O IPS 2020	11
Desempenho Geral do Rio de Janeiro	11
Desempenho das Regiões Administrativas	12
Resultado por Dimensão	13
Dimensão 1: Necessidades Humanas Básicas	13
Dimensão 2: Fundamentos do Bem-Estar	14
Dimensão 3: Oportunidades	15
COMPARAÇÃO ENTRE 2018 E 2020	17
O Rio de Janeiro como um todo	17
Comparação por Dimensão e por R. A. – 2018-2020	20
Dimensão 1: Necessidades Humanas Básicas	20
Dimensão 2: Fundamentos do Bem-Estar	21
Dimensão 3: Oportunidades	23
Anexo I - Anos e fontes dos dados	25
Anexo II - Estimativas para observações faltantes (<i>missing values</i>) e estatísticas descritivas	27
Anexo III - Cálculo do Índice	29
Anexo IV - Definição dos indicadores	31
Anexo V - Mapas por componentes - 2020	35
Anexo VI - Scorecards: desempenho relativo das Regiões Administrativas	41

INTRODUÇÃO

Em 2016, o IPP recebeu o desafio de construir um índice sintético para as diversas regiões do Rio de Janeiro, levando em consideração métricas que permitissem ao Poder Público e aos cidadãos avaliar seu desenvolvimento. Tais métricas deveriam ir além da situação econômica, em sentido estrito, e integrar medidas sociais, políticas, urbanísticas e ambientais.

Baseado numa metodologia internacional, largamente aplicada em vários países, regiões e cidades, o IPS - Índice de Progresso Social articula dimensões, componentes e indicadores. Para melhor retratar a dinâmica da realidade, a escolha dos indicadores, que compõem cada componente e dimensão do índice, utilizou, em grande medida, dados administrativos com a menor periodicidade possível. Isso tem permitido sua atualização a cada dois anos, o que é uma grande vantagem sobre outros índices sintéticos que se baseiam em pesquisas domiciliares de intervalo mais longo.

Trata-se de um índice que serve para o desenho, a avaliação e a correção de rumos das políticas públicas, ferramentas de grande utilidade para os gestores da cidade e de suas regiões administrativas. Tendo sido calculado em 2016 e 2018, apresenta-se agora a versão 2020, com dados o mais possível atualizados.

A comparação dos resultados atuais com os anteriores contempla uma das mais importantes e difíceis funções dos que se dedicam a produzir informação estatística relevante na esfera pública: a continuidade de um processo de análise multifacetada da realidade de um dado território e seus comportamentos.

Para tanto, a equipe técnica buscou, trouou, comparou e analisou dados oriundos de pesquisas e levantamentos oficiais e de registros administrativos, valendo-se de ferramentas estatísticas, de georreferenciamento e de mapeamentos.

Sobre o índice, vale a pena repetir palavras introdutórias da edição de 2016 que bem explicam sua natureza e alcance:

"O Índice de Progresso Social (IPS) para a cidade do Rio de Janeiro é um indicador sintético. Não deve ser confundido com a realidade, mas oferece uma forma consistente e inovadora de tentar enxergar territórios (como os que formam uma cidade), retirando a renda média do território analisado das variáveis que compõem diretamente o indicador. Com isso, o IPS tenta enxergar a realidade sem o viés que a renda muitas vezes produz, como no caso de um bairro que tenha uma grande indústria ou a sede de uma empresa, por exemplo."

Este é o objetivo deste trabalho, e que não se encerra aqui. O IPS nos ajuda a ver o Rio de Janeiro, para agirmos com mais eficiência no planejamento da implantação de melhores e menos desiguais condições de vida em nossa cidade.



Crédito da foto: Alexandre Macieira / RIOTUR

O QUE É O IPS?

O Índice de Progresso Social (IPS) baseia-se em uma abordagem de mensuração direta do desenvolvimento humano a partir de indicadores selecionados em três dimensões e doze componentes definidos globalmente. A seleção das dimensões e componentes foi realizada por acadêmicos nas universidades de Harvard e Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, com o objetivo de cobrir uma gama abrangente de temas, sempre tentando responder em que medida cada território é capaz de prover condições mínimas para seus habitantes. Por mensuração direta entende-se a medição que não inclui *proxies* econômicas nem tampouco indicadores de insumos (*inputs*), como o nível de investimento e a capacidade instalada de atendimento dos serviços públicos. Mede-se o desenvolvimento com indicadores de resultados (*outcomes*), como a cobertura de serviços efetivamente disponível, a variação da incidência de doenças ou a exposição à violência.

O IPS combina variáveis sociais comumente usadas em avaliações do desenvolvimento humano e bem-estar – indicadores de saúde, nível de acesso e qualidade dos serviços básicos e da educação básica e superior – com variáveis ambientais, acesso à comunicação, direitos humanos, liberdade de escolha, tolerância e inclusão. A justificativa desse modelo é que o crescimento econômico é condição necessária, mas não suficiente, do desenvolvimento humano ou "Progresso Social". Segundo o relatório metodológico do Índice de Progresso Social 2014, o "Progresso Social" é definido essencialmente pela capacidade social de atender as necessidades humanas básicas, garantir qualidade de vida aos cidadãos e assegurar que a distribuição de oportuni-

dades seja a mais igualitária possível de modo que o indivíduo possa de fato atingir sua autorrealização (*Global Social Progress Index, 2014 in www.socialprogress.org/index/global*).

A partir desse marco teórico, fundamenta-se a estrutura das dimensões e componentes do IPS. A **primeira dimensão**, *Necessidades Humanas Básicas*, busca responder em que medida as necessidades essenciais da população são atendidas: nutrição, saúde básica, acesso à água potável e esgotamento sanitário apropriado, acesso à moradia digna e segurança pessoal.

A **segunda dimensão**, *Fundamentos do Bem-Estar*, busca responder em que medida estruturas sociais garantem a manutenção dos níveis de bem-estar e sua constante melhora. A dimensão inclui o acesso à educação básica e sua qualidade, o acesso às tecnologias da informação e comunicação, a saúde e o bem-estar compreendidos de modo mais amplo, considerando a mortalidade por doenças crônicas evitáveis e fatores de risco. Comporta também a questão da sustentabilidade dos ecossistemas em temas como o uso sustentável dos recursos naturais e energéticos e a preservação dos biomas.

A **terceira dimensão**, *Oportunidades*, tenta medir em que medida a sociedade oferece oportunidades para que todos possam de fato perseguir seus objetivos pessoais e tenham condições de atingir seu potencial. A dimensão compreende tanto os direitos individuais básicos, como o direito a ir e vir e direitos políticos essenciais, quanto a liberdade de escolha no nível individual. Contém questões como gravidez precoce e acesso aos métodos contracep-

tivos, trabalho infantil e escravo, e acesso à arte, cultura e lazer. A dimensão *Oportunidades* também abarca a questão da tolerância religiosa e às minorias, os direitos das mulheres e a inclusão social de grupos menos favorecidos, além do acesso ao ensino superior.

As três dimensões, com pesos idênticos, têm resultados que podem ir de 0 (pior) a 100 (melhor); uma média simples entre as três gera o índice, o qual, portanto, também varia de 0 a 100 (ver Anexo III – Cálculo do Índice).

A estrutura básica do IPS tem sido utilizada em diversas aplicações. O IPS Global foi criado com 52 indicadores levanta-

dos para 133 países. A mesma estrutura foi adaptada e aplicada para os municípios da Amazônia brasileira no IPS Amazônia e, em outros contextos, para regiões e cidades na Colômbia, Paraguai e União Europeia (*IPS Amazônia, 2015 in* <http://www.ipsa-amazonia.org.br>).

Em cada aplicação, a definição de indicadores é realizada localmente por meio de processo participativo, envolvendo os atores locais, como governo, universidades, institutos de pesquisa, empresas, fundações e organizações da sociedade civil. Para o IPS Rio, a coordenação desse processo coube ao Instituto Pereira Passos e o modelo resultante dessa construção está no quadro abaixo.



■ DESEMPENHO GERAL DO RIO DE JANEIRO

O IPS do Rio de Janeiro é 60,79. A dimensão que apresenta o melhor resultado é *Necessidades Humanas Básicas* com 74,13. A dimensão *Fundamentos do Bem-Estar* aparece com o resultado mais baixo (50,45), e a de *Oportunidades* com um valor intermediário (58,60).

Em termos de componentes por dimensão, *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos* apresenta o valor mais baixo (66,12), enquanto *Água e Saneamento* (83,68) é o mais

alto na dimensão *Necessidades Humanas Básicas*. Em *Fundamentos do Bem-Estar*, o componente *Qualidade do Meio-Ambiente* (36,37) revela o pior resultado e *Acesso ao Conhecimento Básico*, o melhor (66,19).

Na última dimensão, *Oportunidades*, o componente *Acesso à Educação Superior* (32,36) tem a nota mais baixa entre todos os componentes do IPS. *Tolerância e Inclusão* apresentou a melhor nota da dimensão, com 77,05.

DESEMPENHO GERAL DO RIO DE JANEIRO		
Dimensão 1	Necessidades Humanas Básicas	73,49
Componentes	Nutrição e Cuidados Médicos Básicos	70,61
	Água e Saneamento	83,68
	Moradia	79,23
	Segurança Pessoal	60,44
Dimensão 2	Fundamentos do Bem-Estar	50,45
Componentes	Acesso ao Conhecimento Básico	49,61
	Acesso à Informação e Comunicação	50,89
	Saúde e Bem-Estar	54,54
	Qualidade do Meio Ambiente	46,74
Dimensão 3	Oportunidades	58,60
Componentes	Direitos Individuais	68,06
	Liberdade Individual e de Escolha	59,85
	Tolerância e Inclusão	74,14
	Acesso a Educação Superior	32,36

DESEMPENHO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

As 32 Regiões Administrativas¹ do município do Rio de Janeiro foram delimitadas em quatro grupos de análise de acordo com a sua pontuação. O primeiro é composto pelas cinco RAs que tiveram uma pontuação acima de 70: Botafogo, Copacabana, Lagoa, Vila Isabel e Tijuca. A média do IPS nesse grupo é 77,79.

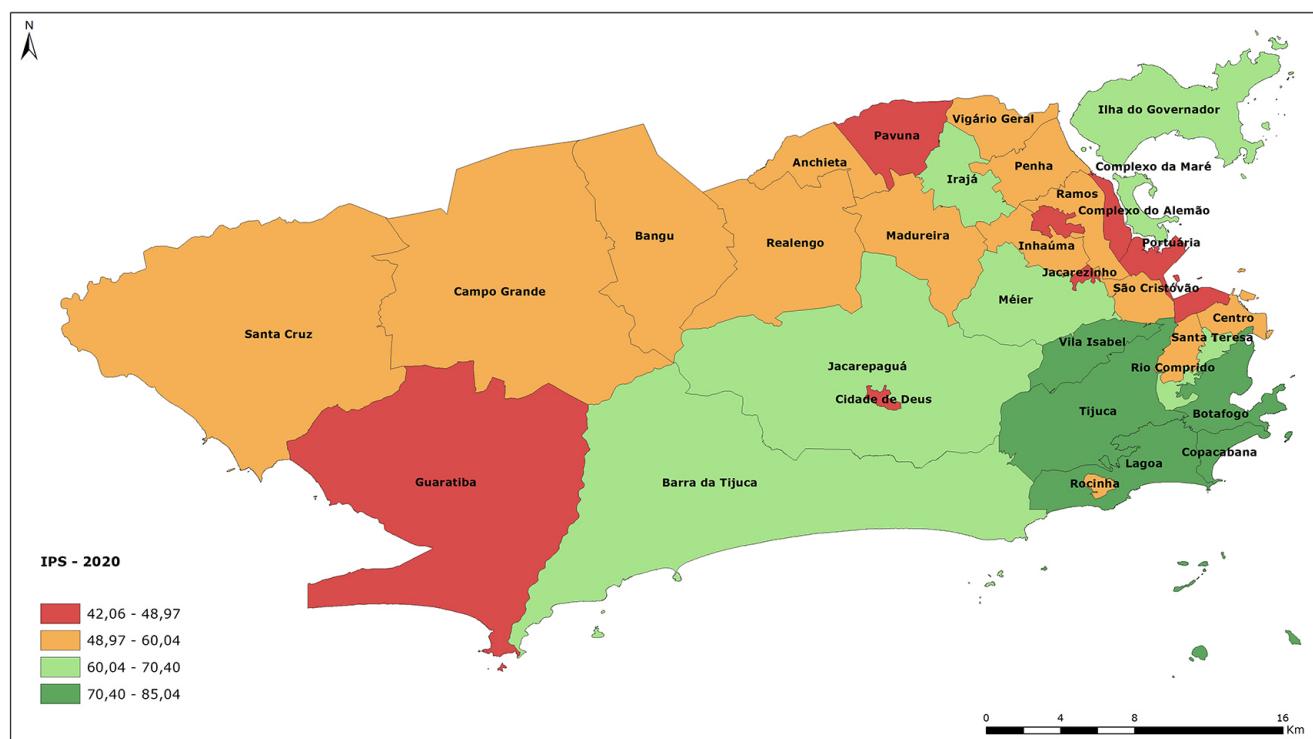
O segundo grupo é formado por seis regiões que pontuaram numa faixa entre 60 e 70: Barra da Tijuca, Méier, Irajá, Santa Teresa, Ilha do Governador e Jacarepaguá. O IPS médio das RAs é 64,51. O terceiro grupo (entre 50 e 59 pontos) possui quatorze regiões: Centro, Rio Comprido, São Cristóvão, Ramos, Penha, Inhaúma, Madureira, Bangu, Campo Grande,

Santa Cruz, Anchieta, Rocinha, Vigário Geral e Realengo. O IPS médio do grupo é 54,96.

Já o último grupo, que reúne desempenhos mais baixos da cidade, é formado por sete regiões: Portuária, Pavuna, Guaratiba, Jacarezinho, Complexo do Alemão, Maré e Cidade de Deus. A média do grupo é 44,63.

É visível a delimitação espacial das diferenças que permeiam a cidade. A partir dessa divisão em grupos de análise, percebe-se a presença da maior parte da Zona Sul, com exceção da Rocinha, no grupo de melhor desempenho. Por outro lado, quase todos os complexos de favelas compõem o quarto grupo.

MAPA 1 - Índice de Progresso Social - 2020



Obs.: Nos mapas, as faixas de cores são demarcadas por limites inferiores e superiores. Exceto na primeira e na última, o limite superior de uma faixa é igual ao limite inferior da subsequente. Por convenção, se uma RA tiver o mesmo índice que o valor desses dois limites iguais, ela será enquadrada na faixa que tiver o maior limite superior.

1. A cidade do Rio de Janeiro é dividida em 33 RAs. Este estudo, entretanto, se concentra em 32 delas. Por suas características peculiares e população (4147 hab.) muito menor que a das demais regiões, os estudos da Ilha de Paquetá (XXI RA) foram excluídos.

■ RESULTADO POR DIMENSÃO

Dimensão 1: Necessidades Humanas Básicas

A cidade do Rio de Janeiro é dividida em 33 RAs. Este estudo, entretanto, se concentra em 32 delas. Por suas características peculiares e população (4147 hab.) muito menor que a das demais regiões, os estudos da Ilha de Paquetá (XXI RA) foram excluídos

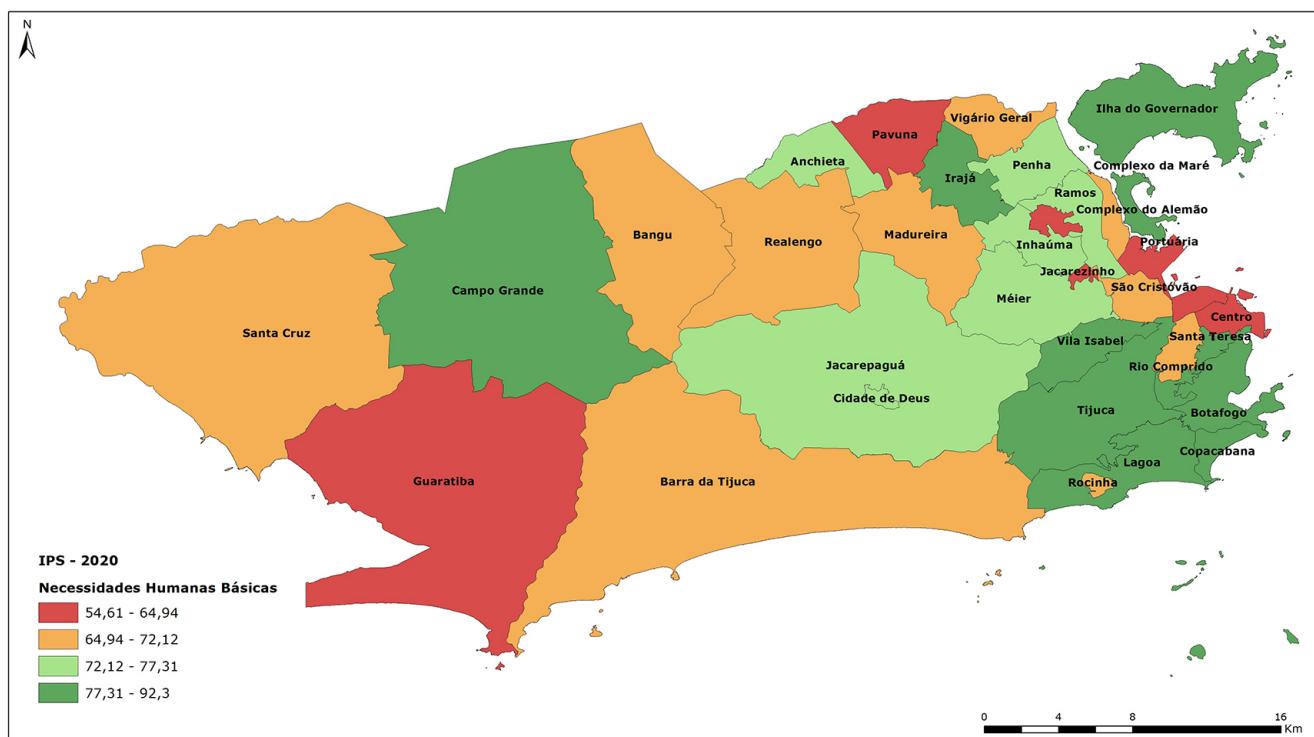
Na dimensão *Necessidades Humanas Básicas*, o município teve o resultado mais alto (74,13) entre as três dimensões. Os resultados dos componentes foram mais elevados em *Água e Saneamento* (83,68) e *Moradia* (79,57), e mais baixos em *Segurança Pessoal* (67,14) e *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos* (66,12).

Nesta dimensão, as duas RAs com pontuação mais alta foram Copacabana (92,03) e

Botafogo (91,66), seguida de Tijuca (85,47) e Lagoa (85,05). Os piores resultados foram de Guaratiba (54,92) e Jacarezinho (54,61).

Na análise por componentes, a parte inferior da tabela de resultados chama atenção pelo intervalo grande entre o resultado de algumas RAs e as demais. Jacarezinho (37,52) em *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos*; Guaratiba em *Água e Saneamento* (17,54); Jacarezinho (21,52) e Rocinha (37,80) em *Moradia*; e Portuária (22,49) e Centro (14,52) em *Segurança Pessoal*. Em contrapartida, a parte superior da tabela é mais homogênea, com alternâncias entre Botafogo, Copacabana, Lagoa e Tijuca, que ficam entre as pontuações mais altas na maioria dos componentes dessa dimensão.

MAPA 2 - Necessidades Humanas Básicas - 2020



Dimensão 2: Fundamentos do Bem-Estar

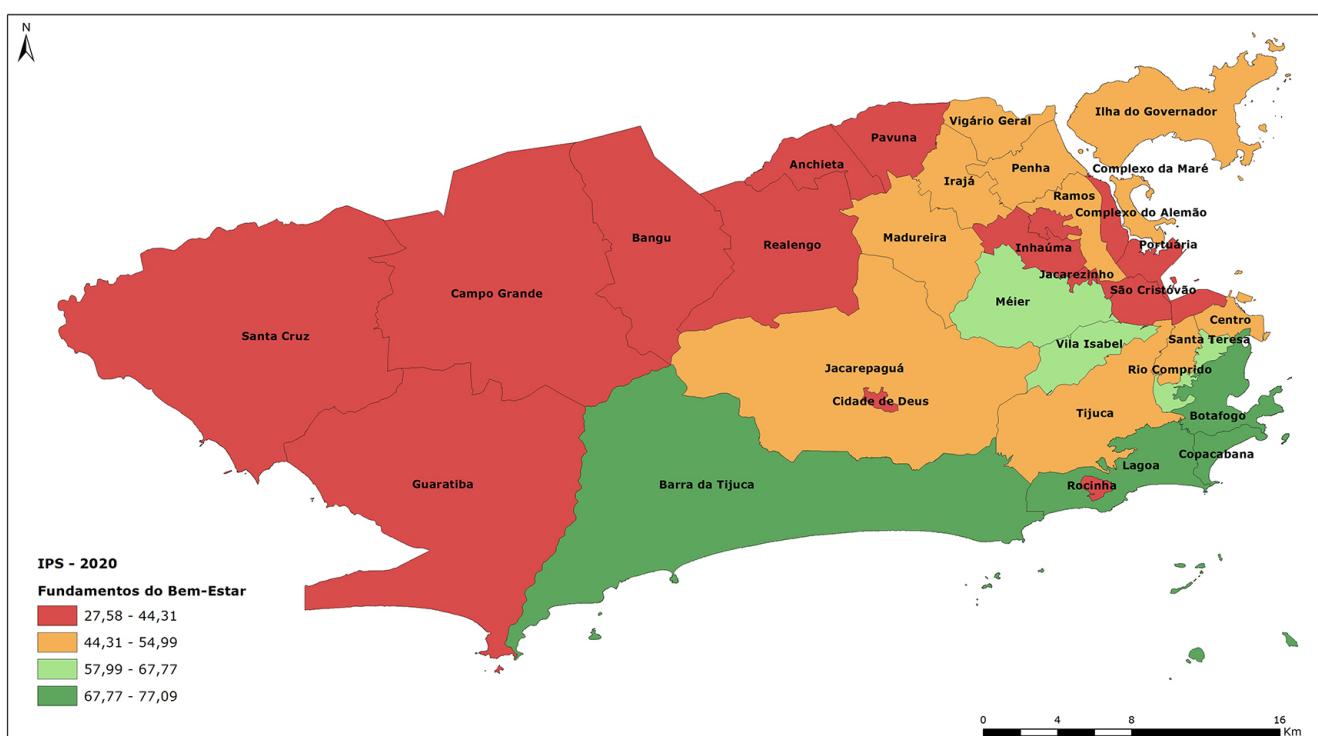
Em *Fundamentos do Bem-Estar*, cujo desempenho do município foi de 51,63, Botafogo (77,09) e Lagoa (70,24) foram as Regiões Administrativas com pontuação mais elevada. As notas mais baixas foram registradas nas RAs de Guaratiba (31,07) e Pavuna (27,58).

Ao analisar a dimensão por seus componentes, os resultados mais altos em *Acesso ao Conhecimento Básico* se encontram em Santa Teresa (82,54) e Botafogo (80,70). A Região Administrativa da Lagoa foi a que mais pontuou nos componentes *Acesso à Informação e Comunicação* (89,06), e a terceira mais alta

em *Saúde e Bem-Estar* (75,07), ficando atrás apenas de Botafogo (78,58) e Maré (75,46) nesse último componente. O Complexo do Alemão obteve o pior desempenho em *Acesso ao Conhecimento Básico* (31,00) e Jacarezinho o pior em *Acesso à Informação e Comunicação* (0,00).

No componente *Qualidade do Meio Ambiente*, Botafogo alcançou o melhor resultado registrado (62,56), seguido por Vila Isabel e Rio Comprido (55,58 e 53,10, respectivamente), e os piores resultados foram registrados na Maré (14,86) e Pavuna (0,89).

MAPA 3 - Fundamentos do Bem-Estar - 2020



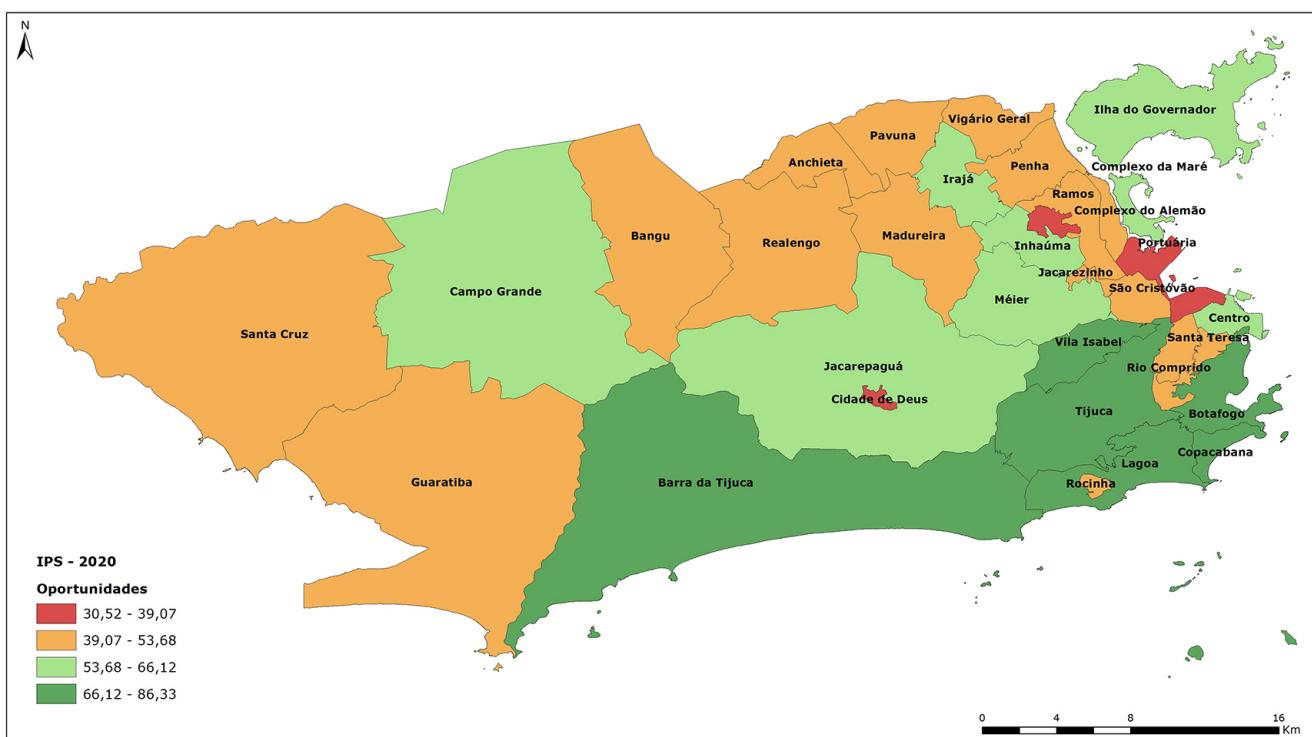
Dimensão 3: Oportunidades

A cidade do Rio de Janeiro obteve 56,62 pontos na dimensão *Oportunidades*. A nota mais alta do município entre os componentes foi em *Tolerância e Inclusão* (77,05), seguida de *Liberdades Individuais* (62,72). *Direitos Individuais* teve 54,33 pontos e *Acesso à Educação Superior* foi o componente com pontuação mais baixa (32,36).

Examinando as Regiões Administrativas, a do Complexo do Alemão (36,93) e Portuária (30,52) pontuaram mais baixo nesta dimensão. No oposto do espectro de notas, Botafogo (86,32) e Lagoa (81,76) foram as que pontuaram mais alto.

O componente *Direitos Individuais* quebra com a tendência das demais dimensões e têm seus melhores resultados nas regiões de Santa Cruz (77,58) e Guaratiba (77,06). Os menores valores foram registrados em Portuária (25,66) e Santa Teresa (18,80).

MAPA 4 - Oportunidades - 2020



Cidade de Deus (25,47) se distanciou consideravelmente da média em *Liberdades Individuais*, destacando-se com a nota mais baixa. Lagoa e Botafogo tiveram alta performance neste componente (96,77 e 89,80, respectivamente).

Essas duas regiões também se destacaram em *Tolerância e Inclusão*: Botafogo com 99,48 e Lagoa com 98,57, chegando muito perto da nota máxima, assim como Copacabana, com 98,53. Nesse mesmo componente, as regiões de Guaratiba (45,24) e Portuária (40,23) registraram os valores mais baixos.

Complexo do Alemão (0,52) e Rocinha (1,81) ficaram na parte inferior da tabela em *Acesso à Educação Superior*.



Crédito da foto: Luís Fernando Valverde Salandia

COMPARAÇÃO ENTRE 2018 E 2020

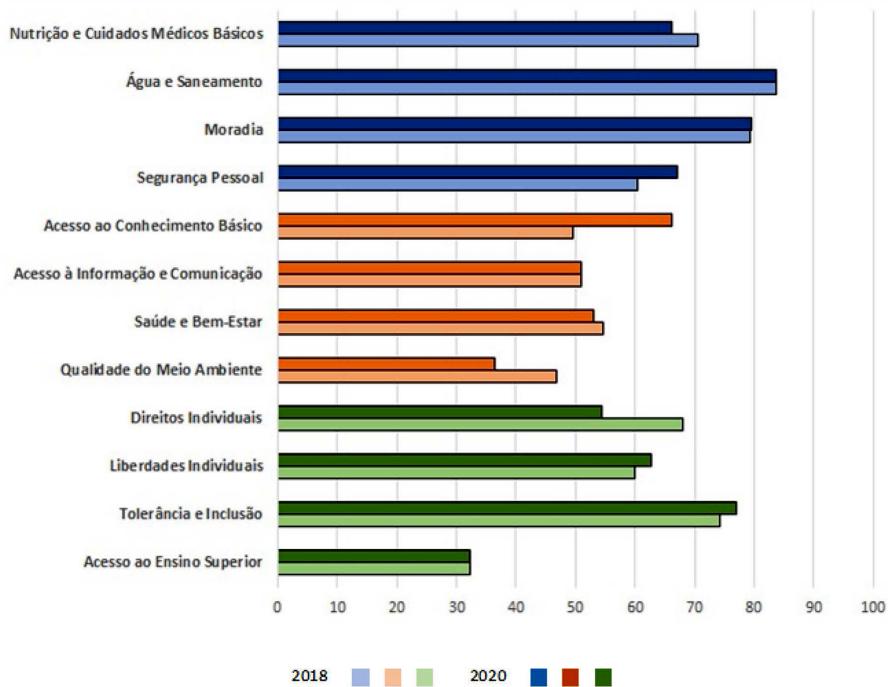
■ O RIO DE JANEIRO COMO UM TODO

Entre 2018 e 2020, a pontuação do Rio de Janeiro como um todo não sofreu grande variação no IPS, apresentando uma pequena queda, passando de 60,85 para 60,79 pontos em 2020. Em duas dimensões, a pontuação da cidade aumentou: em *Necessidades Humanas Básicas*, a melhora foi de 73,49 para 74,13; e em *Fundamentos do Bem-Estar*, de 50,45 para 51,63. Em relação a Oportunidades, a cidade apresentou uma queda de 1,98 pontos, caindo de 58,60 para 56,62. Nesta última dimensão estão dois dos cinco componentes que apresentaram melhora, entre o total de doze componentes do IPS.

Entre os componentes que apresentaram melhora (Gráfico 1), estão *Moradia*, *Segurança Pessoal*, *Acesso ao Conhecimento Básico*, *Liberdades Individuais* e *Tolerância e Inclusão*. Por outro lado, *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos*, *Saúde e Bem-Estar*, *Qualidade do Meio Ambiente* e *Direitos Individuais* diminuíram suas pontuações.

Por serem compostos inteiramente com dados do Censo Demográfico 2010, os outros três componentes (*Água e Saneamento*, *Acesso à Informação e Comunicação* e *Acesso ao Ensino Superior*) não variaram entre 2018 e 2020.

Gráfico 1 - Mudanças nos componentes do IPS do Rio de Janeiro – 2018-2020



A **tabela 1**, a seguir, apresenta as variações do IPS e nas posições no ranking nas Ras. Avaliando as mudanças nas 32 Regiões Administrativas, verifica-se que 12 melhoraram seus índices e 20, pioraram.

Em termos de colocação (*ranking*), entre as sete com maior pontuação (Botafogo, Copacabana, Lagoa, Vila Isabel, Tijuca, Barra da Tijuca e Méier), não houve alterações significativas em suas colocações, que variaram no máximo duas posições para cima ou para baixo.

Quanto às RAs com pontuação mais baixa, Portuária, que estava em 30º lugar, perde duas posições e desce para a pior pontuação, com 42,06 ponto. Pavuna, que ocupava o último posto em 2018, registra uma pequena melhora e atinge a 31ª colocação, indo de 41,58 para 42,97 pontos.

As regiões Ramos (de 54,58 para 57,04), Irajá (de 62,33 para 64,57) e Cidade de Deus (de 46,12 para 47,84) foram as que tiveram os maiores acréscimos em suas notas. Desses,

Ramos foi a recordista na elevação na classificação geral, subindo 6 pontos e indo da 19ª para a 13ª posição. Outras regiões que também tiveram razoável melhora foram Anchietá, Jacarezinho e Cidade de Deus, todas ganhando 3 posições entre 2018 e 2020.

Lagoa e Tijuca, que têm índices altos, e Guaratiba, uma das piores colocadas, foram as que mais pioraram sua pontuação, perdendo algo entre 5 e 7 pontos.

TABELA 1 - Variação do IPS e da colocação das Regiões Administrativas - 2018-2020

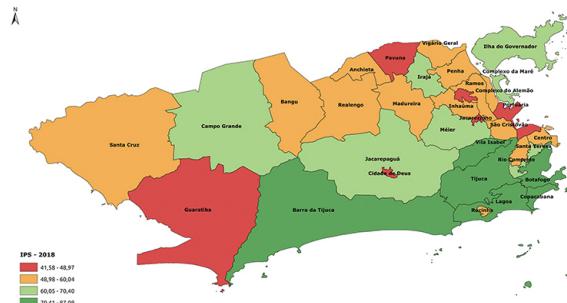
Região Administrativa	IPS 2020	Ranking 2020	IPS 2018	Ranking 2018	Δ nota 2018-20	Δ ranking 2018-20
Botafogo	85,03	1	87,09	1	-2,06	0
Copacabana	80,23	2	81,13	3	-0,90	1
Lagoa	79,02	3	85,86	2	-6,84	-1
Vila Isabel	78,05	4	73,73	5	-0,68	1
Tijuca	71,61	5	76,81	4	-5,20	-1
Barra da Tijuca	69,70	6	70,71	6	-1,01	0
Méier	64,61	7	65,40	7	-0,79	0
Irajá	64,57	8	62,33	10	2,24	2
Santa Teresa	63,26	9	61,61	11	1,65	2
Ilha do Governador	62,97	10	64,86	8	-1,89	-2
Jacarepaguá	61,94	11	63,92	9	-1,98	-2
Campo Grande	58,68	12	60,82	12	-2,14	0
Ramos	57,04	13	54,58	19	2,46	6
Penha	56,96	14	58,57	15	-1,61	1
Inhaúma	56,92	15	60,03	13	-3,11	-2
Realengo	55,76	16	59,04	14	-3,28	-2
Anchietá	55,72	17	54,40	20	1,32	3
Madureira	55,61	18	56,92	17	-1,31	-1
Centro	55,59	19	58,15	16	-2,56	-3
Rio Comprido	55,50	20	55,40	18	0,10	-2
Vigário Geral	54,93	21	53,24	22	1,69	1
Rocinha	52,27	22	51,16	23	1,11	1
São Cristóvão	51,86	23	50,22	25	1,64	2
Bangu	51,84	24	54,34	21	-2,50	-3
Santa Cruz	50,82	25	49,57	26	1,25	1
Cidade de Deus	47,84	26	46,12	29	1,72	3
Maré	47,20	27	50,24	24	-3,04	-3
Jacarezinho	45,15	28	43,56	31	1,59	3
Complexo do Alemão	43,68	29	47,14	28	-3,46	-1
Guaratiba	43,54	30	48,13	27	-4,59	-3
Pavuna	42,97	31	41,58	32	1,39	1
Portuária	42,06	32	43,60	30	-1,54	-2
Rio de Janeiro	60,79	-	60,85	-	-0,06	-

Legenda:

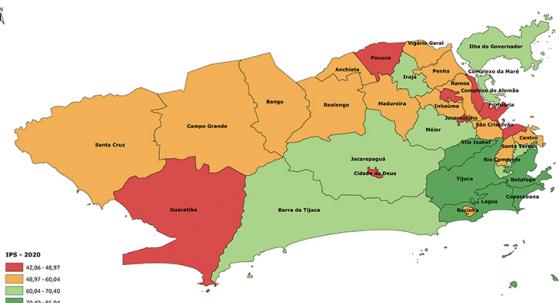
- ▲ Subiu mais de 1 posição
- ▬ Permaneceu na mesma posição
- ▼ Caiu mais de 1 posição

A seguir mapas das RAs com os índices obtidos em 2018 e 2020 e a variação entre eles.

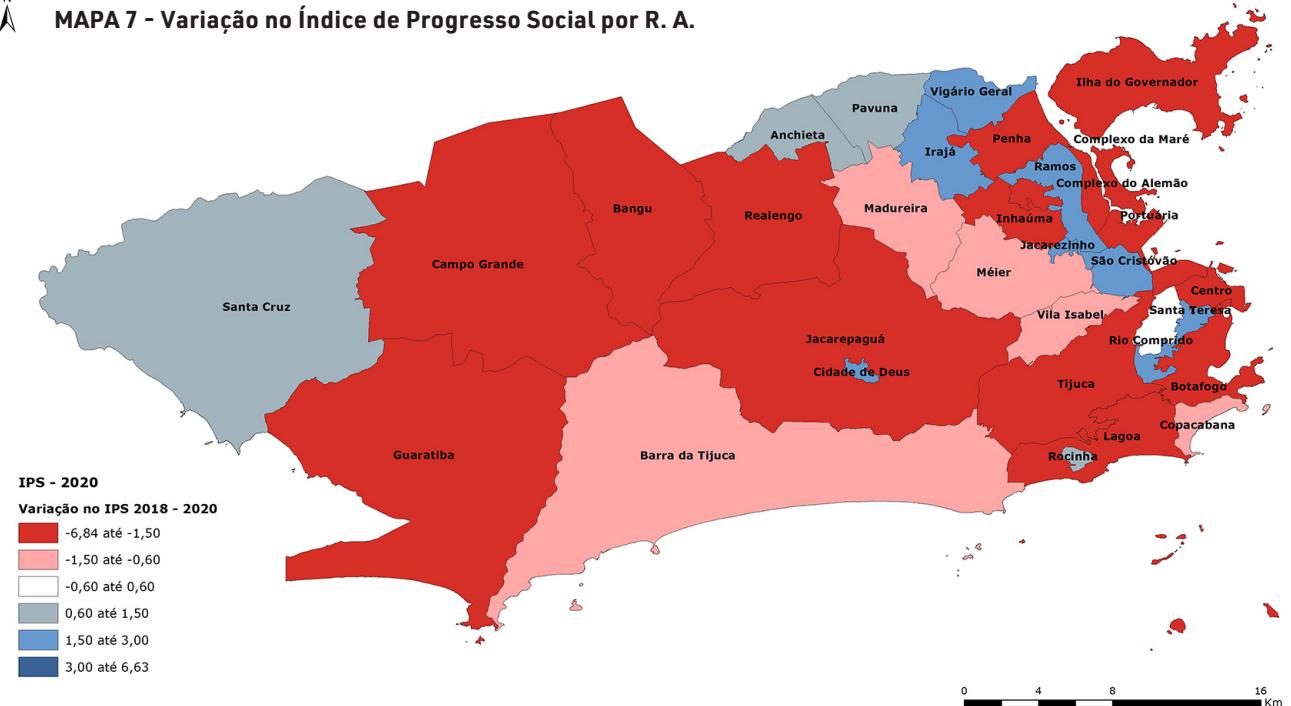
MAPA 5 - Índice de Progresso Social - 2018



MAPA 6 - Índice de Progresso Social - 2020



MAPA 7 - Variação no Índice de Progresso Social por R. A.



■ COMPARAÇÃO POR DIMENSÃO E POR R. A. - 2018-2020

Dimensão 1: Necessidades Humanas Básicas

Na dimensão *Necessidades Humanas Básicas*, o resultado do Rio de Janeiro variou de 73,49 para 74,13. Houve queda no componente *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos*, que variou de 70,61 para 66,12. Em seguida, *Moradia* oscilou de 79,23 para 79,57. No componente *Água e Saneamento*, como não há indicadores atualizados, os valores permaneceram iguais. *Segurança Pessoal* foi o componente que teve a maior evolução nos resultados dessa primeira dimensão: de 60,44 em 2018, para 67,14 em 2020, uma diferença de 6,70 pontos.

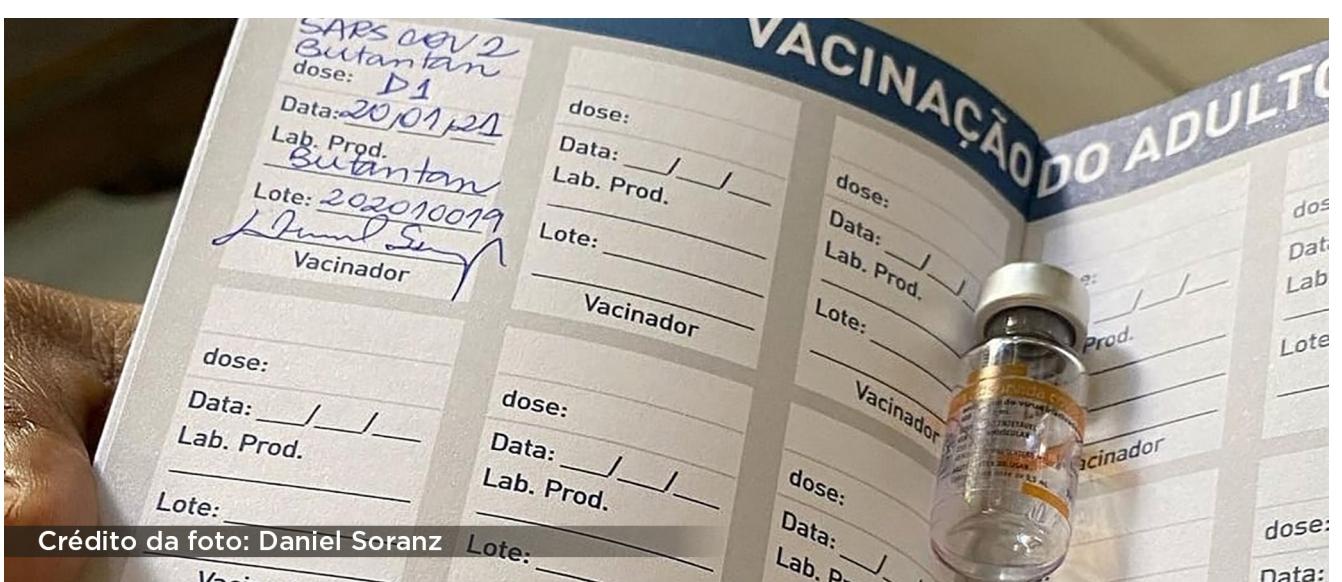
Analizando as Regiões Administrativas, Lagoa (de 89,78 para 85,05) e Complexo do Alemão (de 66,34 para 57,18) foram as que tiveram maior queda de pontuação entre 2018 e 2020, enquanto São Cristóvão (de 58,08 para 69,14), Anchieta (de 63,48 para 72,83), Ramos (de 67,24 para 72,69) e Cidade de Deus (de 68,65 para 73,68) registraram a maior variação positiva. Botafogo (91,66) e Copacabana (92,03) permanecem entre as mais bem colocadas. Entre as pontuações mais baixas continuam Jacarezinho (54,61) e Guaratiba (54,92), ao passo que São Cristóvão, que era a 3^a pior colocada,

subiu 11 pontos, o máximo de aumento nessa dimensão.

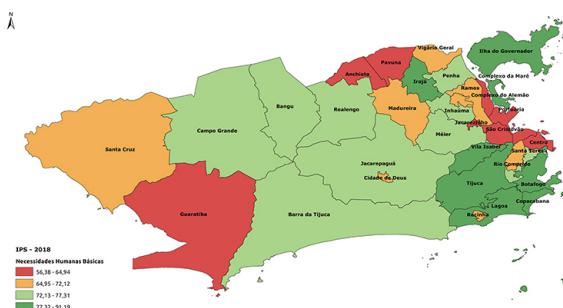
No componente *Nutrição e Cuidados Médicos Básicos*, Copacabana (92,01) ocupa o topo da tabela seguida de Botafogo com 89,92. Copacabana, Anchieta e Cidade de Deus foram as RAs que tiveram uma melhora de pontuação mais significativa. Complexo do Alemão, Jacarezinho e Portuária, por outro lado, foram as que mais pioraram em relação a 2018. O componente *Água e Saneamento* é composto inteiramente por indicadores do Censo 2010, portanto, não sofreu alterações.

No que tange a Acesso à *Moradia*, houve pouca variação no componente por ser formado majoritariamente por indicadores do Censo 2010.

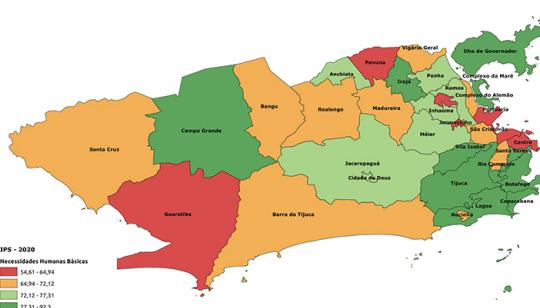
Em *Segurança Pessoal* duas RAs apresentaram grande variação: São Cristóvão (mais 36,36 pontos) e Complexo do Alemão (menos 28,10 pontos). Rocinha (90,18) e Santa Cruz (90,79) obtiveram as maiores pontuações no componente, enquanto Portuária (22,49) e Centro (14,52) apresentaram as menores.



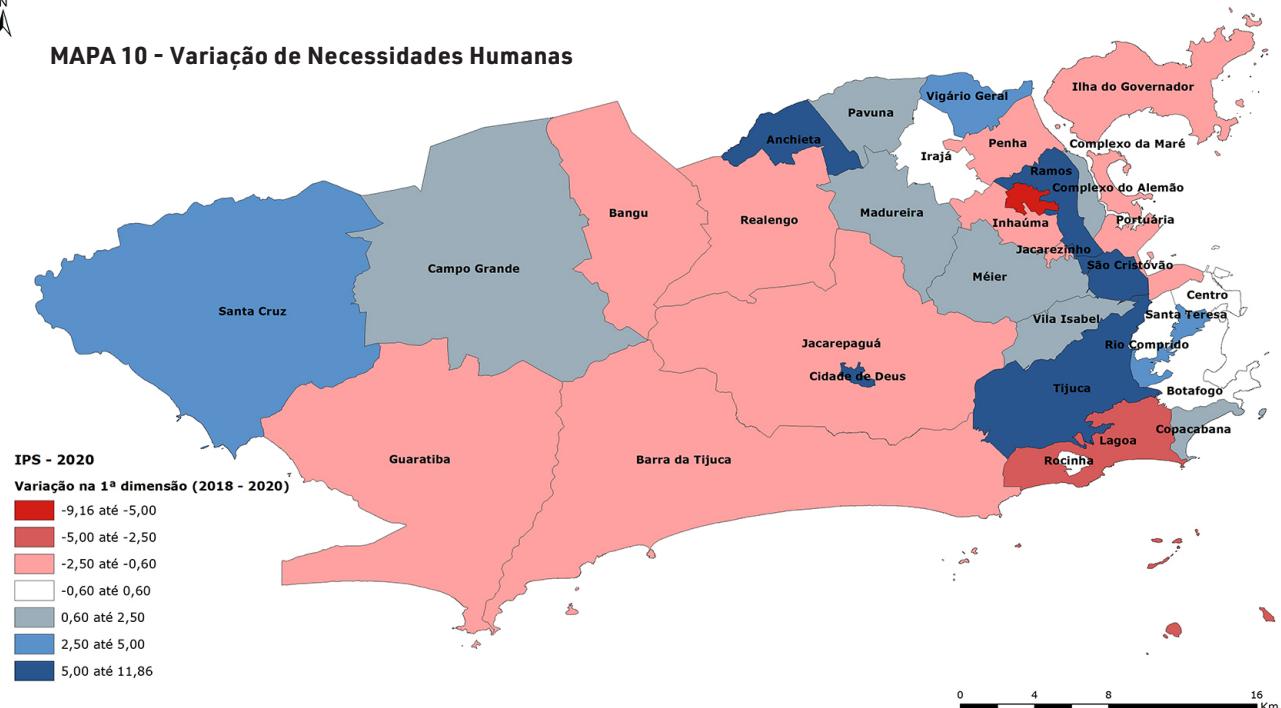
MAPA 8 - Necessidades Humanas Básicas - 2018



MAPA 9 - Necessidades Humanas Básicas - 2020



MAPA 10 - Variação de Necessidades Humanas



Dimensão 2: Fundamentos do Bem-Estar

Na dimensão *Fundamentos do Bem-Estar*, o resultado do Rio de Janeiro aumentou de 50,45 para 51,63 entre 2018 e 2020. Em seus componentes, o resultado mais alto está em *Acesso ao Conhecimento Básico* (66,19) e o resultado mais baixo está em *Qualidade do Meio Ambiente* (36,37). *Saúde e Bem-Estar* apresentou leve queda de 1,46 pontos, pontuando 53,08. *Qualidade do Meio Ambiente* registrou a maior queda (de 46,74 para 36,37). *Acesso ao Conhecimento Básico* registrou um grande avanço na pontuação (de 49,61 para 66,19), e o componente *Acesso à Informação e Comunicação* não foi atualizado.

Nessa dimensão, Irajá e Jacarezinho foram as Regiões Administrativas com as maiores

variações positivas – 44,88 para 50,33 e 31,39 para 37,11, respectivamente. Jacarezinho apresentou melhora significativa no componente *Acesso ao Conhecimento Básico* e Irajá em *Saúde e Bem-Estar*.

No componente de *Acesso ao Conhecimento Básico* a RA que mais perdeu pontos foi Complexo do Alemão, caindo de 35,76 para 31,00. Jacarezinho (de 15,97 para 41,14) e Cidade de Deus (de 21,66 para 40,38) tiveram uma variação positiva que superou 18 pontos.

Em *Acesso à Informação e Conhecimento*, os dados não foram atualizados pois são do Censo Demográfico de 2010.

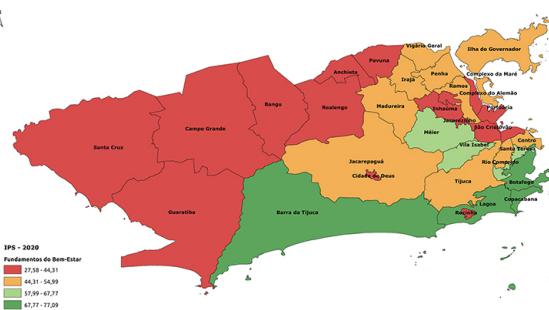
Em *Saúde e Bem-Estar*, Tijuca foi a Região Administrativa que teve maior queda de nota (de 76,57 para 18,84), ficando entre as notas mais baixas do componente. Guaratiba também teve queda substancial na pontuação de 50,98 para 14,52, enquanto Penha subiu de 34,31 para 49,68 pontos.

Em *Qualidade do Meio-Ambiente*, Botafogo apresentou a melhor colocação, mas teve uma queda significativa na pontuação (de 77,10 para 62,56), e Pavuna permanece na última posição devido ao aumento na taxa de degradação de áreas verdes. A maior queda neste componente foi registrada na Maré (de 45,95 para 14,86).

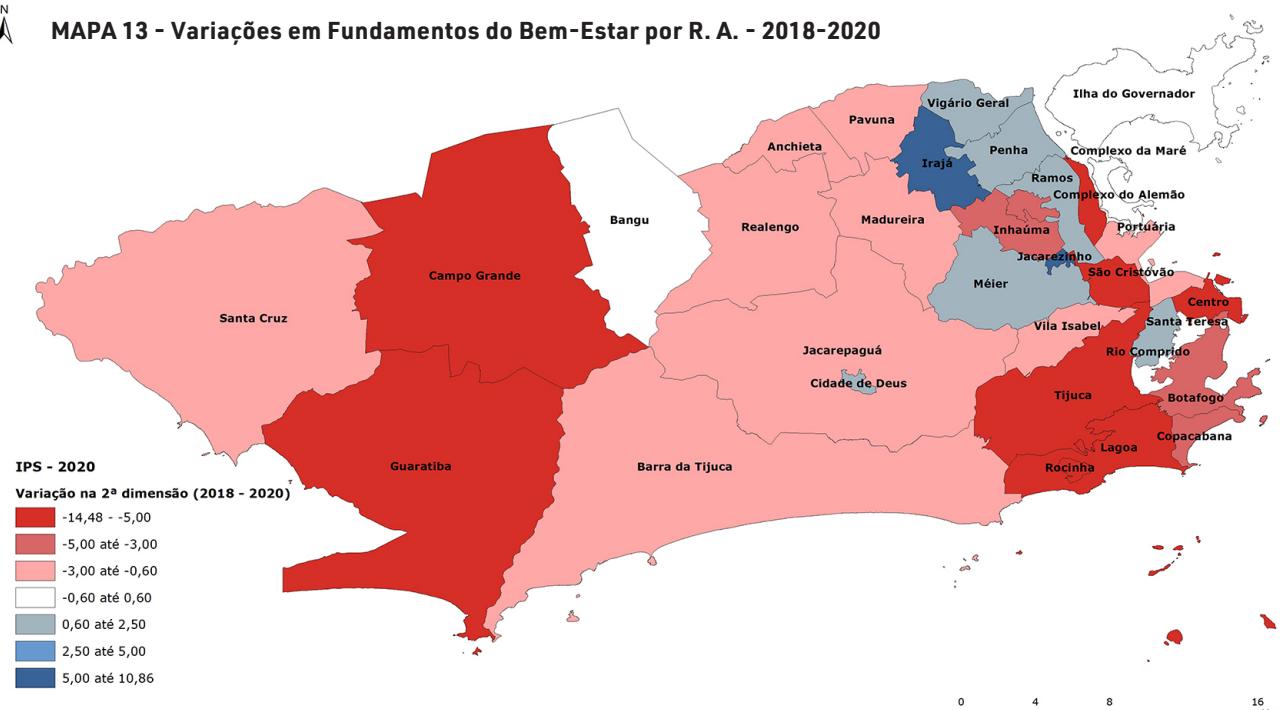
MAPA 11 - Fundamentos do Bem-Estar - 2018



MAPA 12 - Fundamentos do Bem-Estar - 2020



MAPA 13 - Variações em Fundamentos do Bem-Estar por R. A. - 2018-2020



Dimensão 3: Oportunidades

Em comparação ao IPS 2018, o Rio de Janeiro piorou seu resultado na dimensão *Oportunidades*, passando de 58,60 para 56,62. Em *Direitos Individuais*, o resultado da cidade passou de 68,06 para 54,33 pontos, uma queda expressiva de 13,73 pontos. Houve uma pequena melhora nos outros dois componentes atualizados: Em *Liberdades Individuais*, de 59,85 para 62,72 pontos, e em *Tolerância e Inclusão*, de 74,14 para 77,05 pontos.

As RAs Botafogo, Lagoa, Copacabana, Tijuca, e Vila Isabel permanecem com as notas mais altas da dimensão, mas todas com uma pequena variação negativa na pontuação. No outro extremo da tabela, Portuária registrou a pior nota da dimensão (30,52), ao lado de Complexo do Alemão (36,93) e Cidade de Deus (38,37). Rocinha obteve uma variação positiva significativa de 10,03 pontos, avançando de 34,57 para 44,60.

No componente de *Direitos Individuais*, as RAs Rocinha e Barra da Tijuca ganham destaque pela melhoria, indo de 40,96 para 60,89 e 38,66 para 52,94 respectivamente. Tijuca

apresentou a maior queda na pontuação do componente (de 79,37 para 51,76).

Em *Liberdades Individuais*, houve uma melhora geral nos resultados. Apenas Portuária (51,44 para 50,76) e Anchieta (64,30 para 63,97) pioraram a pontuação. Lagoa e Botafogo permanecem apresentando as pontuações mais altas: 96,77 e 89,80. Entre as mais baixas, Cidade de Deus (25,47) e Complexo do Alemão (96,77) melhoraram seu desempenho em relação a 2018 em 4,24 e 10,66 pontos, respectivamente.

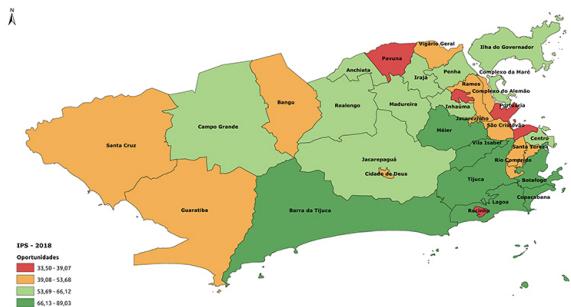
No que tange a *Tolerância e Inclusão*, Santa Teresa e Complexo do Alemão aumentaram sua pontuação: de 50,99 para 69,94 e de 49,40 para 63,52 respectivamente. Guaratiba registrou uma piora significativa no componente, indo de 55,34 para 45,24.

O componente de *Acesso à Educação Superior* é inteiramente composto por indicadores do Censo 2010, portanto não foi atualizado. As modificações verificadas são devido a correções nos valores dos indicadores para algumas RAs e são próximas a zero.



Crédito da foto: Alexandre Macieira / RIOTUR

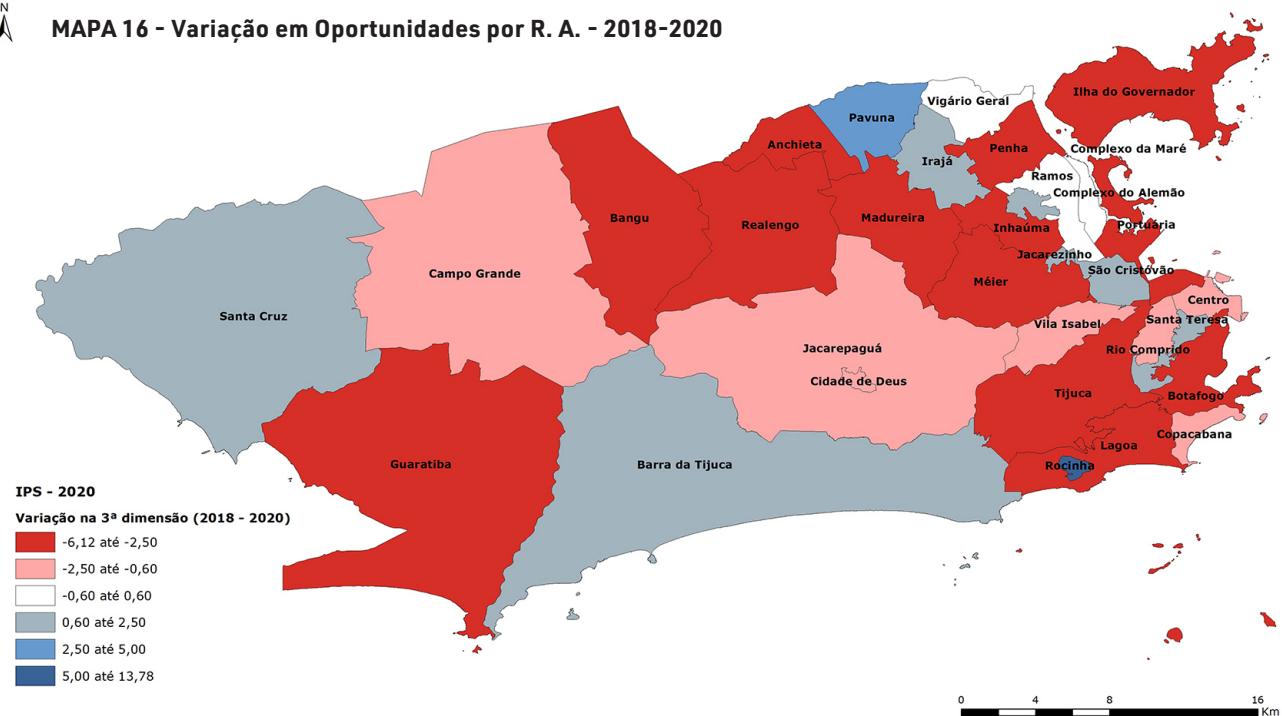
MAPA 14 - Oportunidades - 2018



MAPA 15 - Oportunidades - 2020



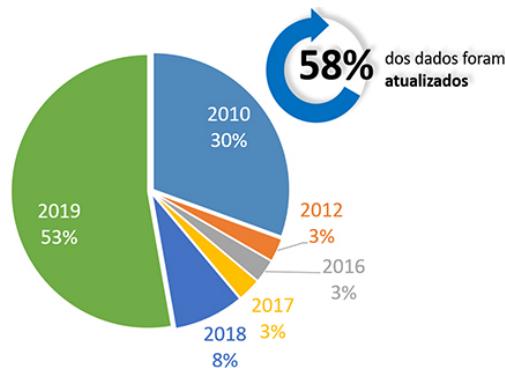
MAPA 16 - Variação em Oportunidades por R. A. - 2018-2020



Anexo 1

ANO E FONTE DOS DADOS

As fontes utilizadas foram majoritariamente originadas de dados administrativos municipais, estaduais e nacionais com atualização anual ou bianual (64%). Para o ano de 2020, foi possível atualizar 58% dos dados, sendo a maioria deles de 2019. A tabela 2, a seguir, mostra a fonte e o ano do dado presente nesta edição, com a informação de ter sido atualizado ou não.



O indicador *Tempo médio de deslocamento* não foi atualizado por ter sido retirado de uma pesquisa do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) de 2012 do governo do estado do Rio de Janeiro, que não voltou a ser realizada.

Os indicadores de *Acesso à Cultura* e de *Trabalho Infantil* não foram atualizados pois devido à pandemia de COVID-19 algumas informações atrasaram para serem geradas no nível de agregação necessário para o IPS.

O indicador de *Alfabetização* também não foi atualizado pois a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) foi descontinuada e a última pesquisa foi feita em 2016.

TABELA 2 - Fontes e anos dos indicadores (em negrito, os dados de 2019)

Indicador	Fonte	Ano	Atualizado?
Mortalidade Infantil	DataSus	2019	Sim
Baixo Peso ao Nascer	DataSus	2019	Sim
Mortalidade Materna	DataSus	2019	Sim
Internações Infantis por Crise Respiratória	SMS	2019	Sim
Acesso à Água Canalizada:	Censo Demográfico	2010	Não
Acesso a Esgotamento Sanitário:	Censo Demográfico	2010	Não
Acesso a Banheiro	Censo Demográfico	2010	Não
Pessoas Vivendo em Favelas NãoUrbanizadas	IPP	2019	Sim
Acesso a Energia Elétrica	Censo Demográfico	2010	Não
Adensamento Habitacional Excessivo:	Censo Demográfico	2010	Não
Taxa de Homicídios	ISP	2019	Sim
Roubos de Rua	ISP	2019	Sim
Alfabetização	ANA	2016	Não
Qualidade do Ensino Fundamental, anos iniciais	IDEB	2019	Sim
Qualidade do Ensino Fundamental, anos finais	IDEB	2019	Sim
Abandono Escolar no Ensino Médio	Censo Escolar INEP	2018	Sim
Acesso a Telefone Celular ou Fixo	Censo Demográfico	2010	Não
Acesso à internet	Censo Demográfico	2010	Não
Mortalidade por Doenças Crônicas	DataSus	2019	Sim
Incidência de Dengue	DataSus	2019	Sim
Mortalidade por Tuberculose e HIV	DataSus	2019	Sim
Coleta Seletiva de Lixo	Comlurb	2019	Sim
Degradação de Áreas Verdes	IPP	2019	Sim
Mobilidade Urbana	ITDP	2019	Sim
Homicídios por Ação Policial	ISP	2019	Sim
Tempo Médio de Deslocamento	PDTU	2012	Não
Participação Política	TSE	2018 2016	Sim
Gravidez na Adolescência	DataSus	2019	Sim
Trabalho Infantil	CadÚnico	2018	Não
Índice de Acesso à Cultura	SMC	2017	Não
Violência Contra a Mulher	ISP	2019	Sim
Homicídios de Jovens Negros	ISP	2019	Sim
Vulnerabilidade Familiar	Censo Demográfico	2010	Não
Pessoas com Ensino Superior	Censo Demográfico	2010	Não
Negros e Indígenas com Ensino Superior	Censo Demográfico	2010	Não
Frequência ao Ensino Superior	Censo Demográfico	2010	Não



Anexo 2

ESTIMATIVAS PARA OBSERVAÇÕES FALTANTES (MISSING VALUES) E ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS

A matriz com 36 indicadores e 32 Regiões Administrativas apresentou 7 observações faltantes, três no componente Acesso à Educação Básica e quatro no componente Direitos Individuais.

Para as Regiões Administrativas da Rocinha, Jacarezinho e Jacarepaguá, não havia dados disponíveis para os Indicadores de nota do IDEB para os anos finais do fluxo escolar e de abandono escolar. Os dados para essas Regiões Administrativas tiveram seus valores imputados da média das escolas para as quais

as crianças dessas áreas são encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Não há dados para participação política nas regiões administrativas Jacarezinho, Maré e Alemão e Rocinha pois não há Zonas Eleitorais exclusivas a estas áreas, e seus valores foram imputados utilizando a média geométrica da série de dados

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva por componente do IPS Rio.

Tabela 3– Estatísticas Descritivas dos Componentes

Componente	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
NUTRIÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS BÁSICOS	65,41	12,10	92,01	37,52
ÁGUA E SANEAMENTO	84,27	15,60	99,32	17,54
MORADIA	75,70	17,21	99,07	21,52
SEGURANÇA PESSOAL	64,20	18,02	90,79	13.01
ACESSO AO CONHECIMENTO BÁSICO	57,03	13,21	82,54	31,00
ACESSO Á INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	45,68	22,93	89,06	-
SAÚDE E BEM ESTAR	49,76	17,71	78,58	14,52
QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE	37,24	12,52	62,56	0,89
DIREITOS INDIVIDUAIS	52,27	11,24	77,58	18,80
LIBERDADE INDIVIDUAL E DE ESCOLHA	61,18	14.1	96,77	25,47
TOLERÂNCIA E INCLUSÃO	73,76	14,40	99,48	40,23
ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	31,21	27,45	99,39	0,52



Anexo 3

CÁLCULO DO ÍNDICE

O processo de construção do índice se deu através de uma análise e tratamento rigorosos das variáveis selecionadas, dividido em etapas:

1. Vetorização da série de dados

Uma vez que os indicadores nem sempre apontam para uma mesma direção, é necessária a inversão de alguns indicadores para que valores mais altos reflitam sempre mais progresso social. Ao todo, foram invertidos 14 indicadores.

2. Normalização da série de dados

Transformação da série em uma distribuição normal padrão, subtraindo-se média da série (μ) e dividindo pelo desvio padrão, onde x_{ij} é o valor da observação da variável j para a Região i.

$$z_{ij} = \frac{x_{ij} - \mu_j}{\sigma_j}$$

3. Análise de consistência interna

Feita entre indicadores padronizados dentro de cada componente, por meio da medida de covariância de Alpha de Cronbach, buscando-se coeficientes de Alpha acima de 0,7

4. Distribuição de pesos

Calculou-se um peso w_j para cada vetor (variável) j pertencente a determinado componente, por meio de análise fatorial das variáveis de cada componente, utilizando-se somente a primeira carga fatorial atribuída a cada vetor.

5. Teste de Kaiser-Meyer-Olkin

A robustez da análise fatorial é avaliada pelo teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de adequação amostral, buscando-se resultados acima de 0,5.

DIMENSÃO	COMPONENTE	ALPHA
Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e Cuidados Médicos Básicos	0,68
	Água e Saneamento	0,61
	Moradia	0,77
	Segurança Pessoal	0,55
Fundamentos do Bem-Estar	Acesso a Conhecimento Básico	0,60
	Acesso a Informação e Comunicação	0,47
	Saúde e Bem-Estar	0,26
	Qualidade do Meio Ambiente	0,44
Oportunidades	Direitos Individuais	0,53
	Liberdade Individual e de Escolha	0,60
	Tolerância e Inclusão	0,59
	Acesso ao Ensino Superior	0,98

6. Padronização dos pesos da AF

Os pesos w_j obtidos na análise fatorial para cada variável j são padronizados por componente de modo que a soma dos pesos seja igual a 1.

7. Nota dos componentes

A nota de cada observação em cada componente é dada pela multiplicação de z_{ij} pelo peso w_j atribuído a cada variável por meio da

análise factorial, de modo que a nota do componente é dada por:

$$c = \sum w_i z_i$$

onde C é a nota do componente, i é o número de observações por variável e n = 31 , número de Regiões Administrativas.

8. Nota das dimensões

A nota de cada dimensão é calculada pela média simples das notas de cada componente, onde o número de componentes é sempre igual a 4, pois são 4 componentes por dimensão D.

$$d = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n c$$

9. Nota do IPS

A nota do IPS é calculada pela média simples das notas das dimensões, onde o número de dimensões é sempre igual a 3,

$$IPS = \frac{1}{3} \sum_{d=1}^3 D_d$$

pois são 3 dimensões do IPS.

Anexo 4

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

■ NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

NUTRIÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS BÁSICOS

Mortalidade Infantil: óbitos de crianças de 0 a 5 anos por 1.000 nascidos vivos. O número de óbitos foi obtido por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema de Informações em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SMS-RJ). O número de nascidos vivos foi obtido por meio do Sistema de Informação de Nascidos Vivos, da mesma base de dados da SMS e foram considerados os nascidos entre os anos de 2015 e 2019.

Baixo Peso ao Nascer: proporção de nascidos vivos que, na primeira pesagem (preferencialmente, durante a primeira hora de vida), tinham peso inferior a 2.500 quilogramas. O número de nascimentos abaixo do peso e o total de nascidos vivos foram obtidos pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos do Sistema de Informação em Saúde da SMS-RJ.

Mortalidade Materna: óbitos de mulheres ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, atribuídos a causas ligadas a gravidez, parto, e puerpério, em relação ao total de filhos nascidos vivos. O número de óbitos de mulheres por essas causas foi obtido pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema de Informações em Saúde da SMS-RJ. O número de nascidos vivos foi obtido pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos, da mesma base de dados da SMS-RJ. Foram considerados para as duas variáveis os anos de 2017, 2018 e 2019.

Internações Infantis por crise respiratória aguda: taxa de internações de crianças por infecção respiratória aguda (pneumonias,

sinusites, faringoamigdalites e resfriados comuns). O número de internações foi fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio. O número de crianças foi obtido pelo Censo Demográfico 2010.

ÁGUA E SANEAMENTO

Acesso a Água Canalizada: proporção de domicílios cuja forma de abastecimento de água é a rede geral de distribuição. A forma de abastecimento de água e o número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico de 2010 – Questionário Básico.

Acesso a Esgotamento Sanitário: proporção de domicílios cujo esgoto do banheiro ou sanitário é lançado na rede geral de esgoto ou pluvial. O local de lançamento do esgoto e o número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário Básico.

Acesso a Banheiro: proporção de domicílios com pelo menos um banheiro. O número de banheiros por domicílio, assim como o número total de domicílios, foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário Básico.

MORADIA

Pessoas Vivendo em Favelas Não Urbanizadas: proporção da população total da RA vivendo em favelas não urbanizadas. Os dados sobre a população total das regiões e o número de habitantes das favelas vêm do Censo Demográfico 2010. A informação sobre quais favelas foram urbanizadas vem do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda (SABREN) do Instituto Pereira Passos.

Acesso à Energia Elétrica: proporção de domicílios nos quais há energia elétrica de companhia distribuidora. A existência de energia elétrica formal e o número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário Básico.

Adensamento Habitacional Excessivo: proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório. O número de domicílios nessas condições foi obtido por meio dos resultados do Censo Demográfico.

SEGURANÇA PESSOAL

Taxa de Homicídios: número de óbitos por homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte por 100.000 habitantes. O número de óbitos foi obtido por meio dos boletins de divulgação mensal do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP), enquanto o número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Roubos de Rua: taxas de ocorrências de roubo a transeunte, roubo de aparelho celular e roubo em coletivo por 1.000 habitantes. O número de ocorrências foi obtido por meio dos boletins de divulgação mensal do ISP, enquanto o número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR

ACESSO AO CONHECIMENTO BÁSICO

Alfabetização: proporção de crianças alfabetizadas até o terceiro ano do Ensino Fundamental em escolas públicas. Crianças alfabetizadas são as que têm nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetiza-

ção (ANA) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2016, em relação ao número total de crianças da rede pública de ensino do Município do Rio de Janeiro que participaram da ANA.

Qualidade do Ensino Fundamental, anos iniciais: nota média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019 do INEP para os anos iniciais. A nota por RA foi agregada pela média das escolas e ponderada pelo número de alunos.

Qualidade do Ensino Fundamental, anos finais: nota média no IDEB de 2013 para os anos finais. A nota por RA foi agregada pela média das escolas e ponderada pelo número de alunos de cada escola.

Abandono Escolar no Ensino Médio: proporção dos alunos do Ensino Médio em instituições de ensino na cidade do Rio de Janeiro que abandonaram a escola em 2018. O número de alunos que abandonaram a escola e o número total de alunos foram obtidos por meio do Censo da Educação Básica do INEP.

ACESSO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Acesso a Telefone Celular ou Fixo: proporção de domicílios com telefone celular ou fixo. O número de domicílios que têm telefone, celular ou fixo, e o número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados por RA.

Acesso a Internet: proporção de domicílios com acesso a internet. O número de domicílios com microcomputador com acesso a internet, e o número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados por RA.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Mortalidade por Doenças Crônicas: taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis antes dos 70 anos por 100.000 habitantes. O número de mortes foi obtido por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema de Informações em Saúde da SMS-RJ, enquanto o número de habitantes com menos de 70 anos foi obtido nos resultados do Censo Demográfico 2010.

Incidência de Dengue: taxa de incidência de dengue por 100.000 habitantes. O número de casos notificados de dengue foi obtido no Sistema Nacional de Agravos Notificáveis do Sistema de Informações em Saúde da SMS-RJ, enquanto o número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Mortalidade por Tuberculose e HIV: taxa de mortalidade por tuberculose ou causas associadas ao HIV por 100.000 habitantes. O número de óbitos por tuberculose ou causas associadas ao HIV foi obtido por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema de Informações em Saúde da SMS-RJ, enquanto o número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

QUALIDADE DO MEIO-AMBIENTE

Coleta Seletiva de Lixo: proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar. Os dados de potencial reciclado e resíduo sólido coletado foram fornecidos para a elaboração do IPS pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB). São considerados potencial reciclado 40% de todo o lixo sólido coletado.

Degradção de Áreas Verdes: variação da área coberta por vegetação arbóreo-arbustiva e gramíneo-lenhosa entre 2013 e 2019. O tamanho das áreas cobertas por vegetação no período foi calculado com base no Mapa de

Uso do Solo do Instituto Pereira Passos. O ano de 2013 sempre é usado como marco inicial para o cálculo.

■ OPORTUNIDADES

DIREITOS INDIVIDUAIS

Mobilidade Urbana: proporção da população que vive em um raio de 1 km de uma estação de acesso a um meio de transporte de massa (metrô, trem, BRT e VLT). O índice foi calculado pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) com base nas estimativas populacionais do Censo Demográfico de 2010 e da geolocalização das estações dos meios de transporte de massa do Instituto Pereira Passos.

Homicídios por Ação Policial: taxa de homicídios por intervenção policial por 100.000 habitantes. O número de óbitos foi obtido por meio dos boletins de divulgação mensal do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP), enquanto o número de habitantes foi obtido nos resultados do Censo Demográfico 2010.

Tempo Médio de Deslocamento: tempo médio, em minutos, gasto no deslocamento entre residência e atividade principal. A estimativa foi feita com base nos dados do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) de 2012 do governo do estado do Rio de Janeiro.

Participação Política: taxa de abstenção nas eleições federais (2018) e municipais (2016). O número de votantes, por zona eleitoral, nas duas eleições e o número de eleitores aptos para votar foram fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

LIBERDADE INDIVIDUAL E DE ESCOLHA

Gravidez na Adolescência: proporção de nascidos vivos com mães de até 19 anos. O

número total de nascidos vivos e o número de nascidos vivos com mãe de até 19 anos foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Nascidos Vivos do Sistema de Informação em Saúde da SMS-RJ.

Trabalho Infantil: crianças ou adolescentes exercendo atividades laborais por 100.000 habitantes. Os dados foram obtidos por meio do Cadastro Único para programas sociais do governo federal, geolocalizado para o cálculo do IPS pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro (SMDS). O número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Índice de Acesso à Cultura: índice calculado pelo IPP para a produção do IPS. O índice considera o número de equipamentos culturais municipais, o número de ações e eventos culturais da prefeitura, além da capacidade das salas privadas de cinema, todos em relação à população da Região Administrativa. As informações foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

TOLERÂNCIA E INCLUSÃO

Violência Contra a Mulher: taxas de crimes de violência física e sexual contra mulheres por 100.000 habitantes. O número de ocorrências de crimes de violência física (homicídio doloso, tentativa de homicídio e lesão corporal dolosa) e violência sexual (estupro e tentativa de estupro) contra mulheres foi obtido por meio de dados trabalhados a partir da publicação Dossiê Mulher do ISP, enquanto o número de habitantes foi obtido dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Homicídios de Jovens Negros: taxa de homicídios de jovens (até 26 anos) pretos e pardos por 100.000 habitantes. O número de óbitos de jovens negros foi calculado para a construção do IPS pelo ISP, enquanto o número de habitantes foi obtido nos resultados do Censo Demográfico 2010.

Vulnerabilidade Familiar: proporção de domicílios com mulher com ensino fundamental incompleto como responsável e filho(s) menor(es) de 10 anos ou economicamente inativo(s). O número de domicílios com essas características e número total de domicílios foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados por RA.

ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pessoas com Ensino Superior: proporção da população de 25 anos ou mais que completou o Ensino Superior. Os dados de escolaridade e tamanho da população de 25 anos ou mais foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados pela RA.

Negros e Indígenas com Ensino Superior: proporção da população que se autoidentifica como preta, parda ou indígena com idade igual ou superior a 25 anos que completou o Ensino Superior. Os dados de escolaridade desse grupo populacional e seu tamanho foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados por RA.

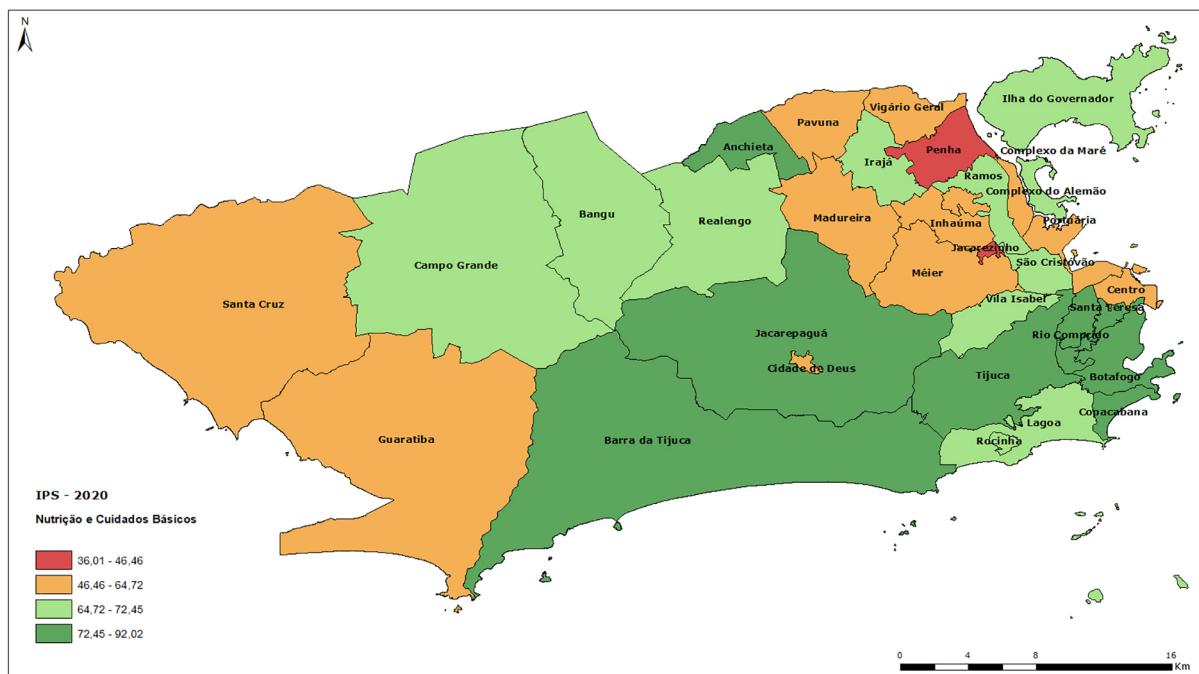
Frequência ao Ensino Superior: proporção da população com idade entre 18 e 24 anos que frequenta ou já concluiu o Ensino Superior. Os dados de escolaridade desse grupo populacional e seu tamanho foram obtidos dos resultados do Censo Demográfico 2010 – Questionário da Amostra, por Área de Ponderação, e depois reorganizados por RA.

Anexo 5

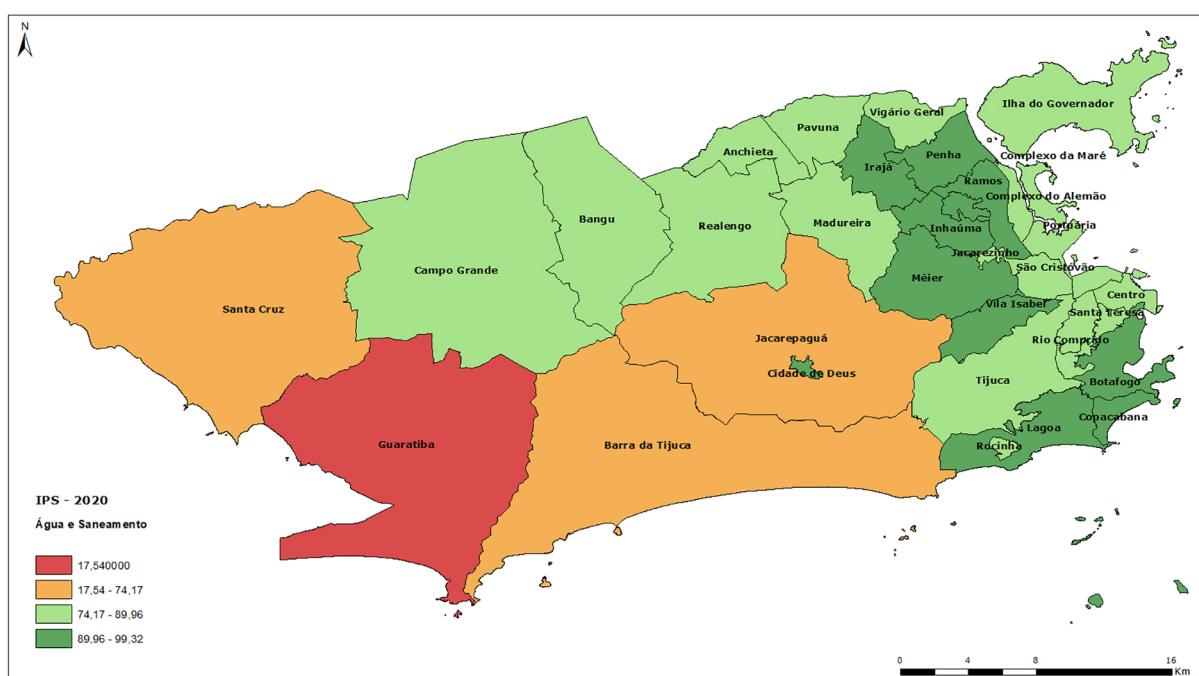
MAPAS POR COMPONENTES

■ NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

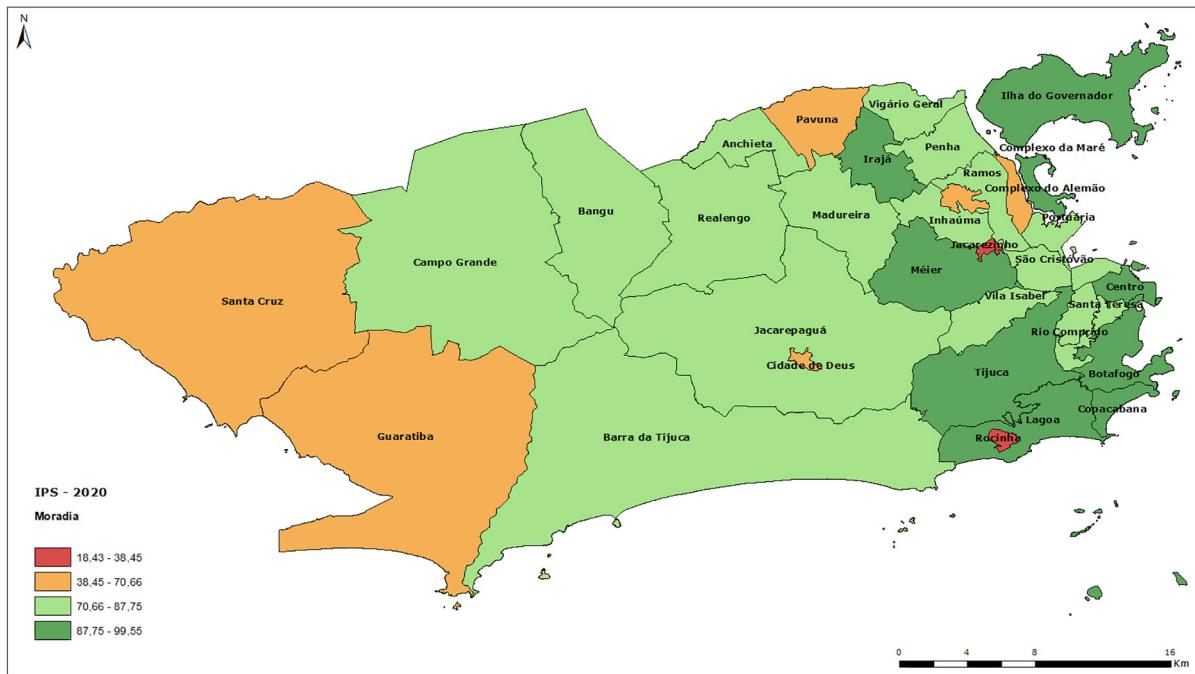
NUTRIÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS BÁSICOS



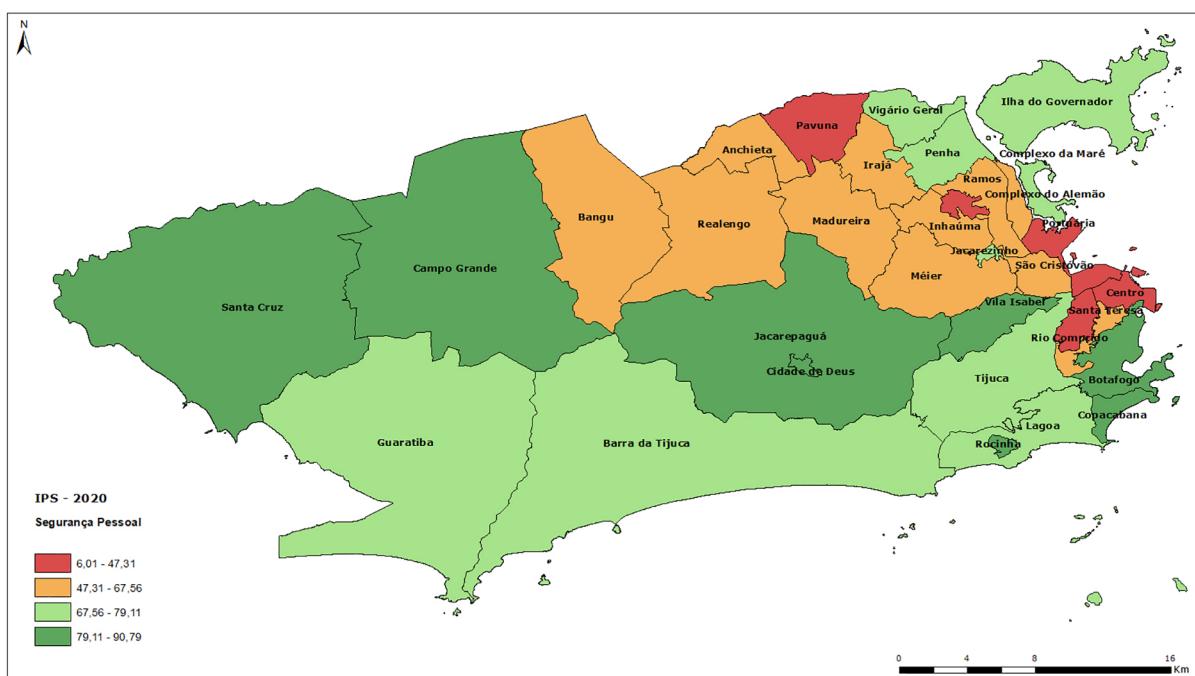
ÁGUA E SANEAMENTO



MORADIA

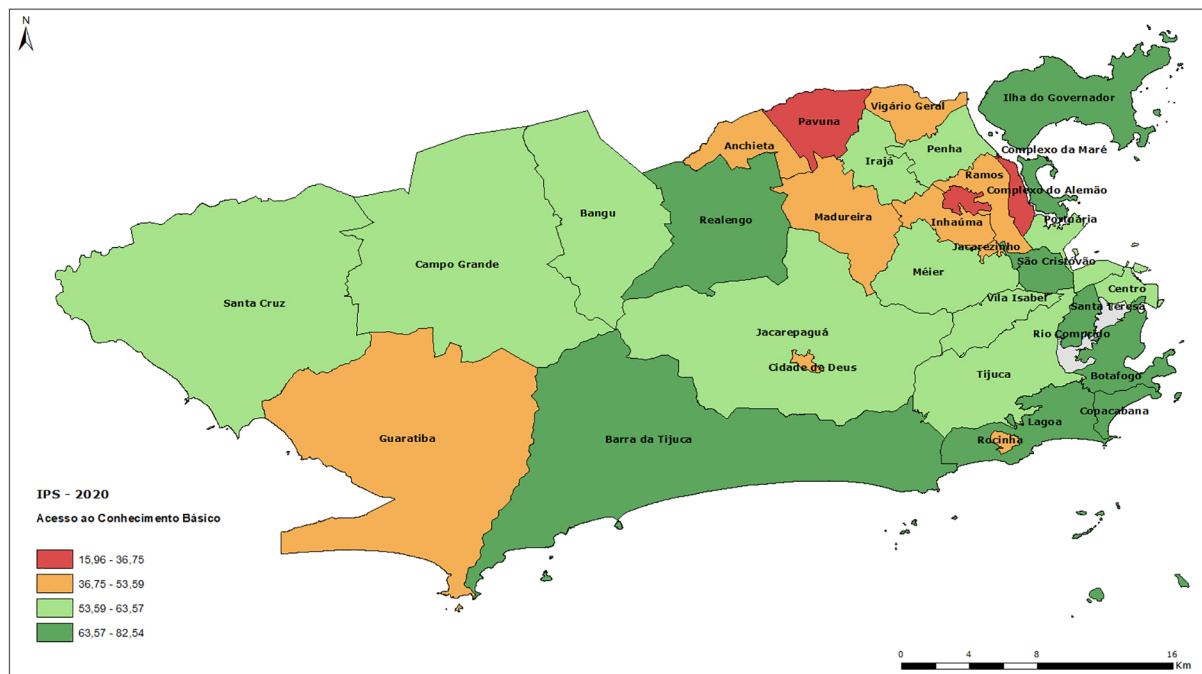


SEGURANÇA PESSOAL

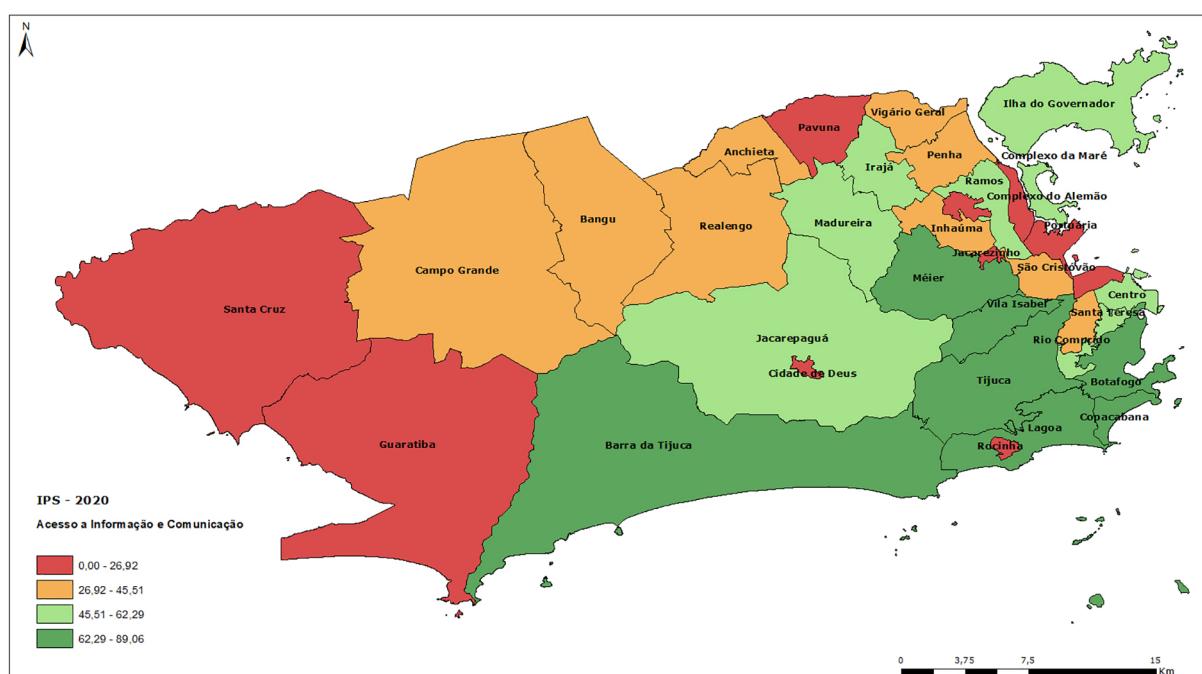


FUNDAMENTOS DO BEM ESTAR

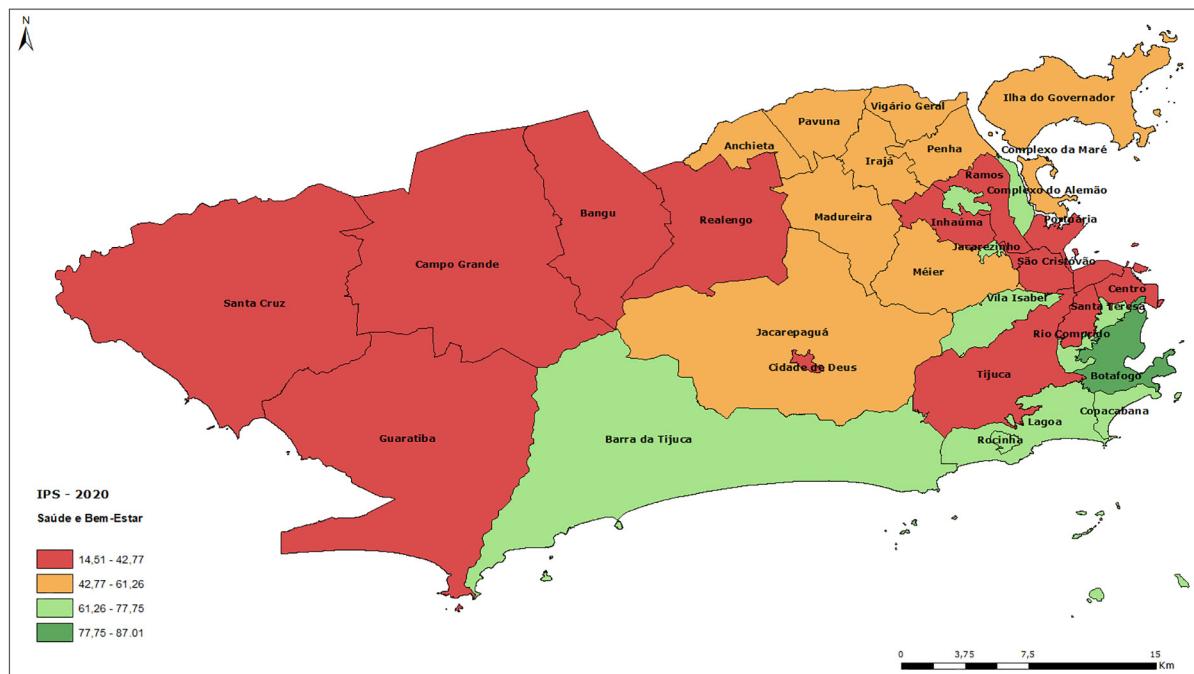
ACESSO AO CONHECIMENTO BÁSICO



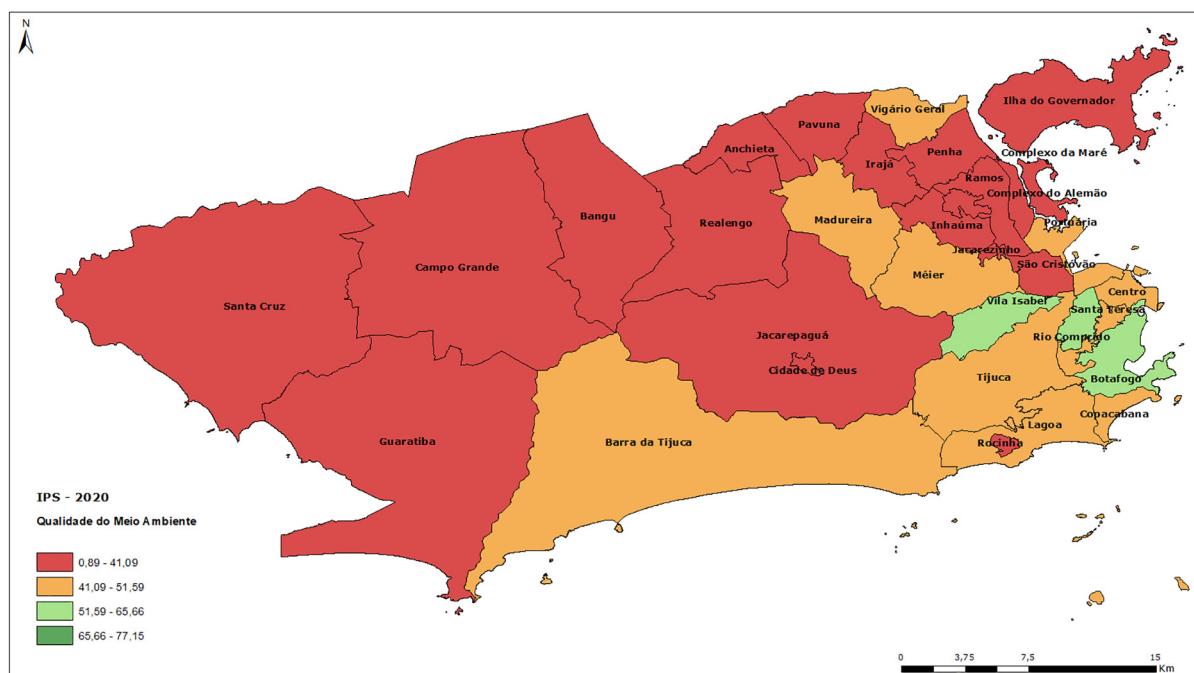
ACESSO A INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



SAÚDE E BEM ESTAR

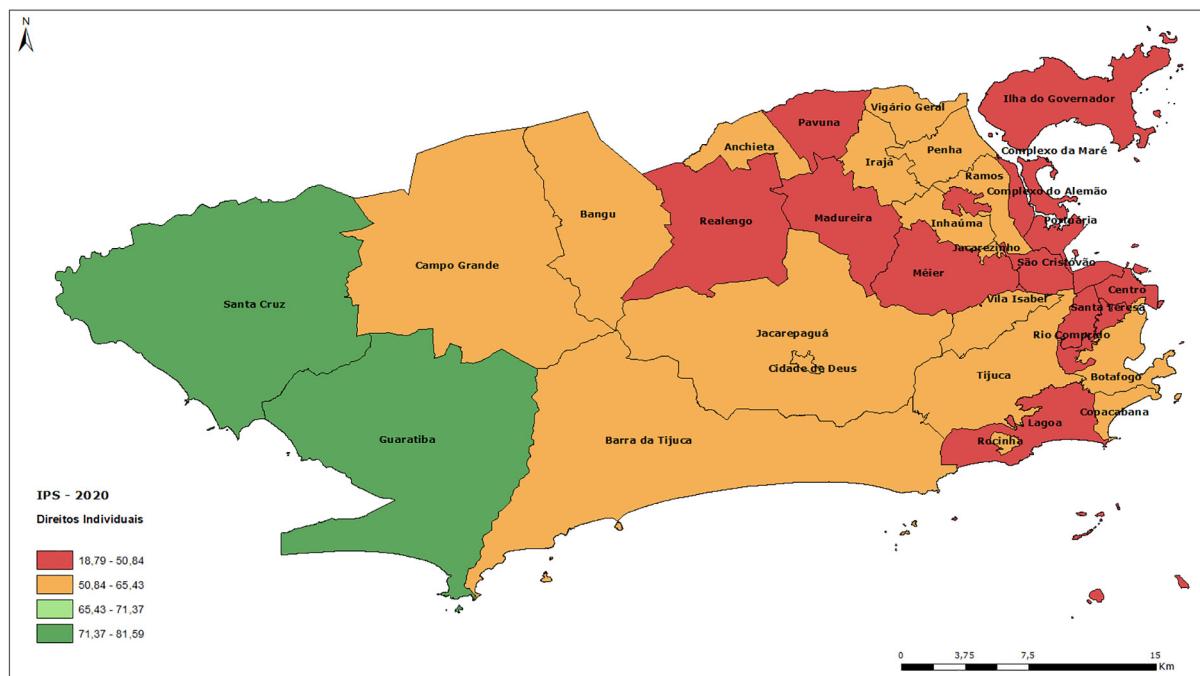


QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE

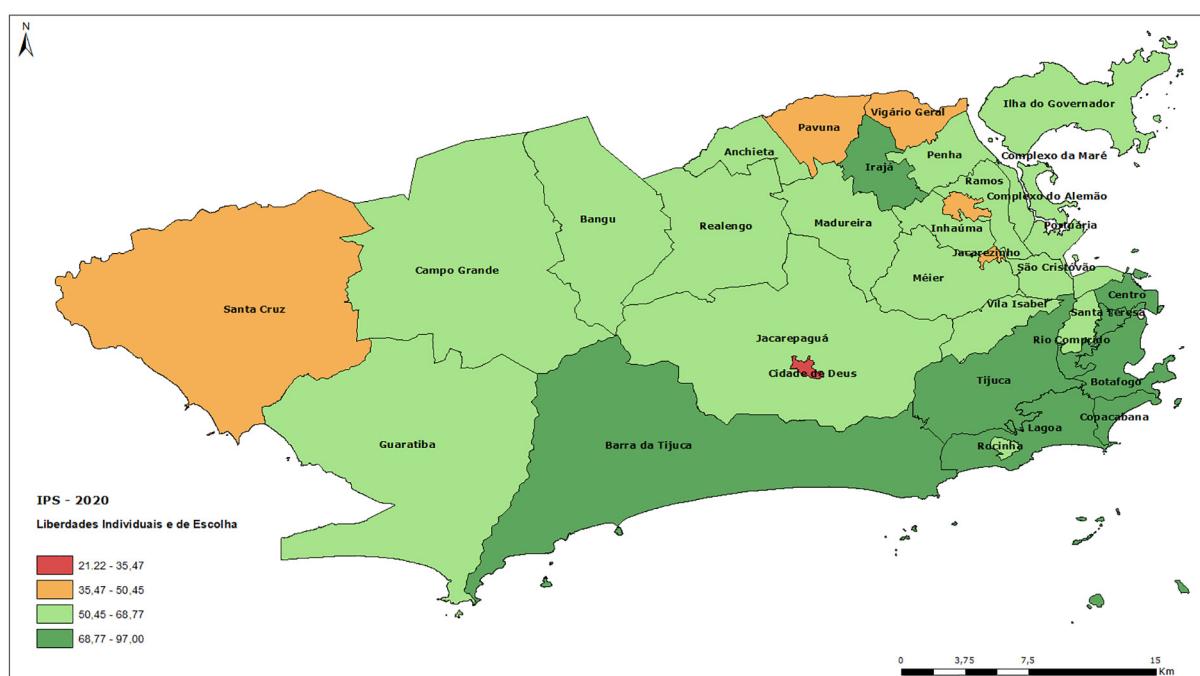


OPORTUNIDADES

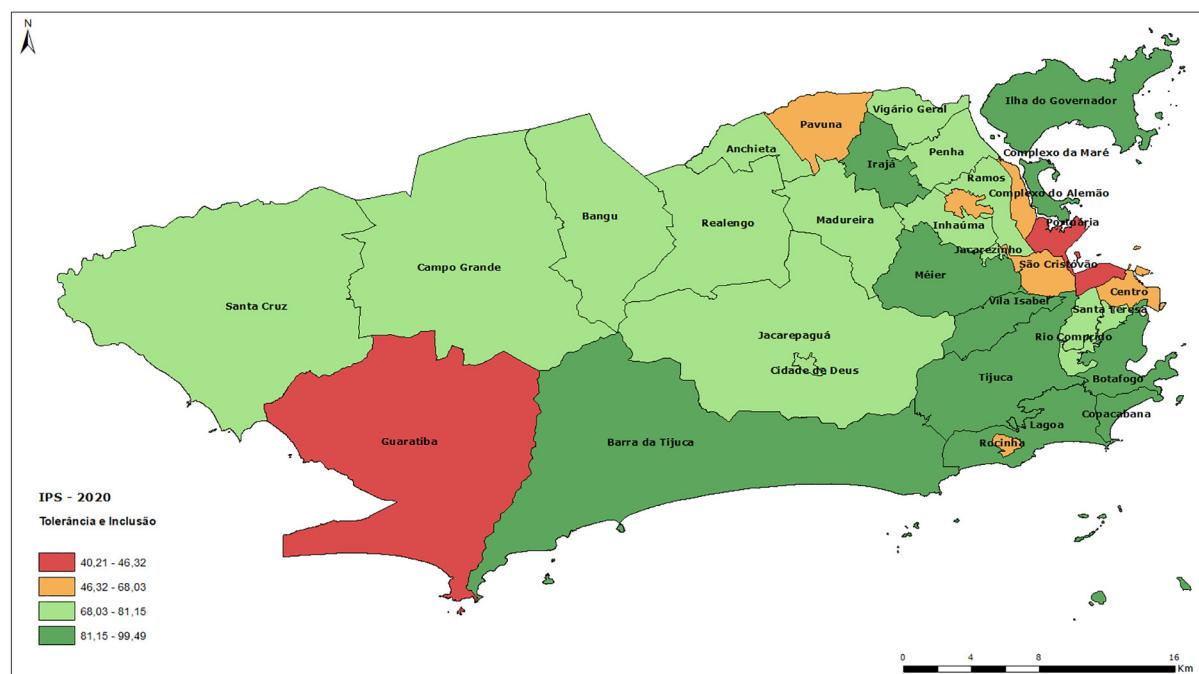
DIREITOS INDIVIDUAIS



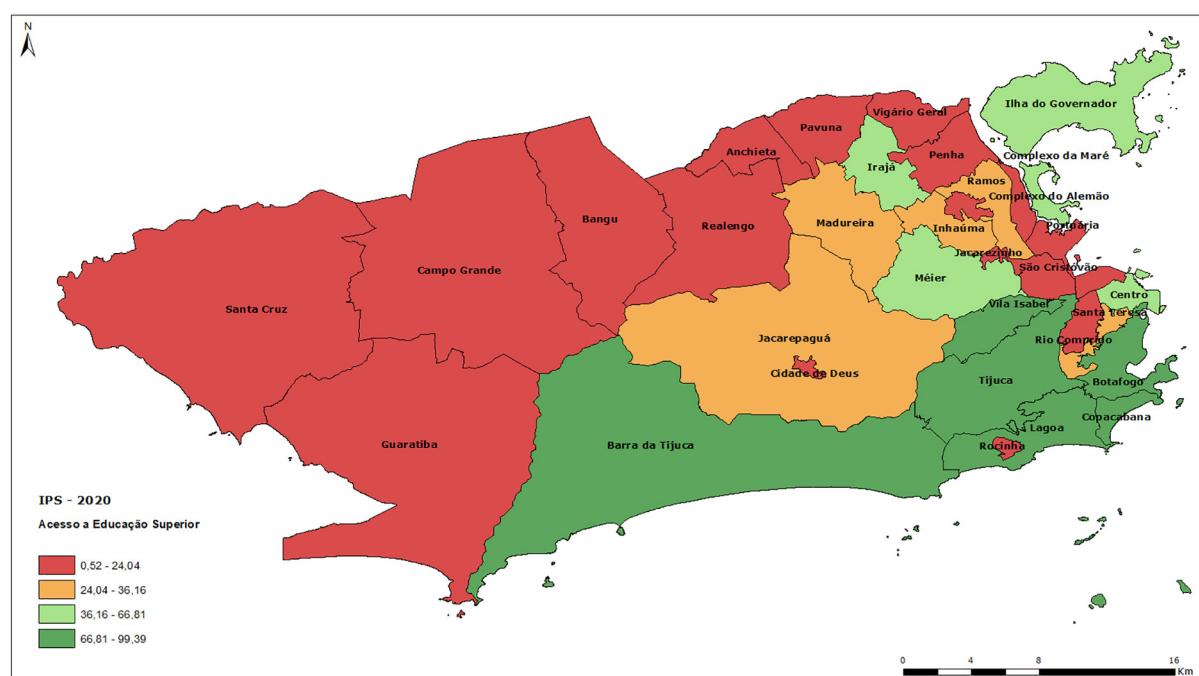
LIBERDADE INDIVIDUAL E DE ESCOLHA



TOLERÂNCIA E INCLUSÃO



ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR



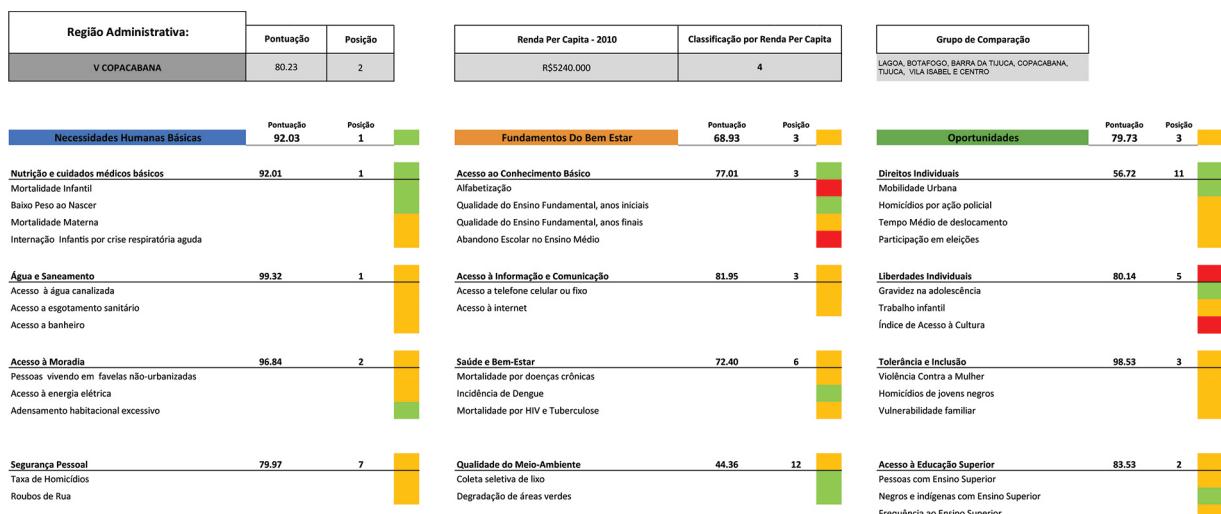
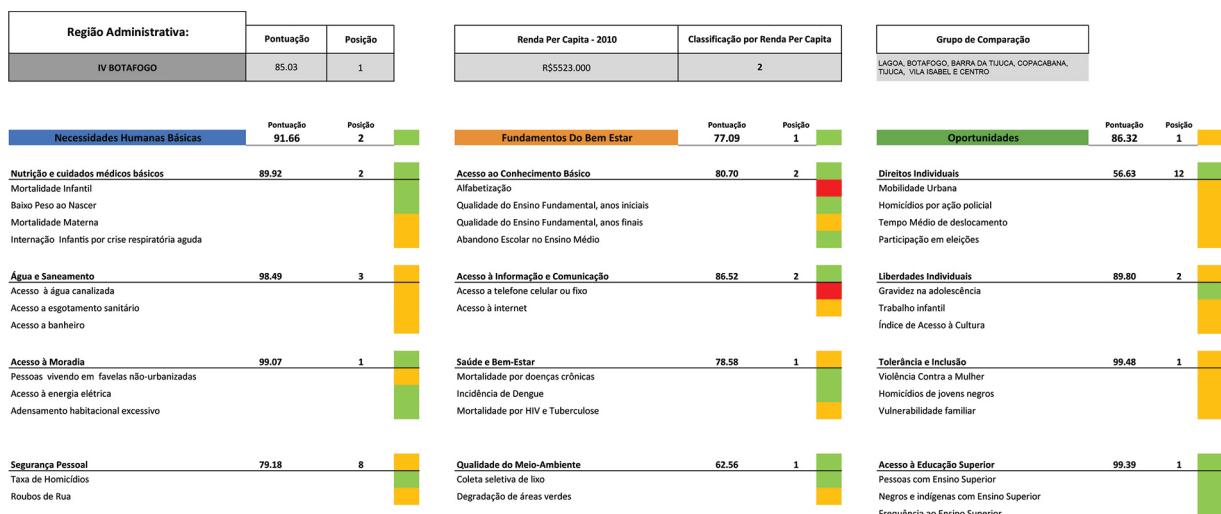
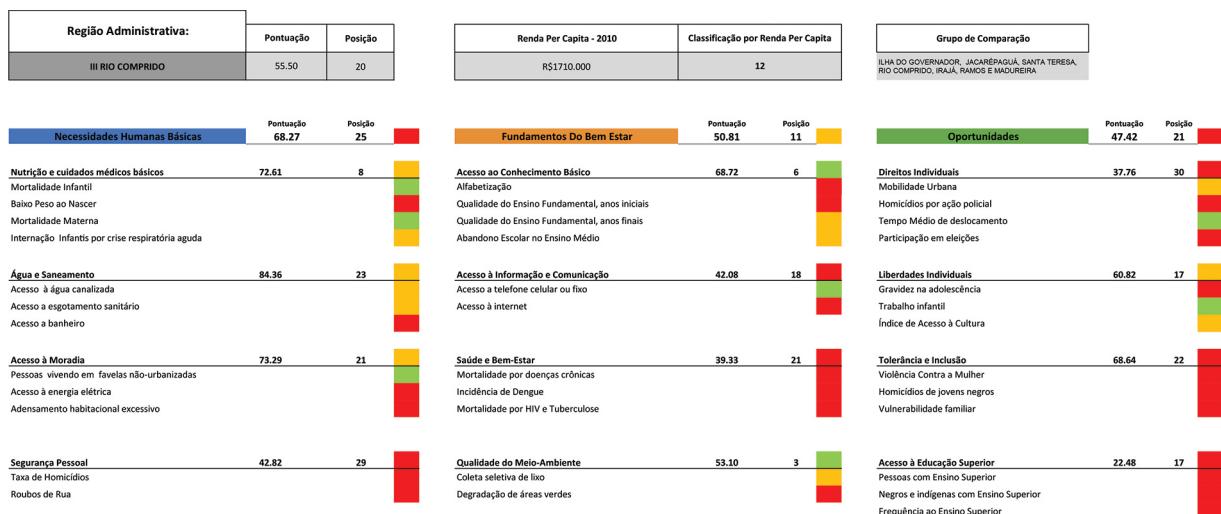
Anexo 6

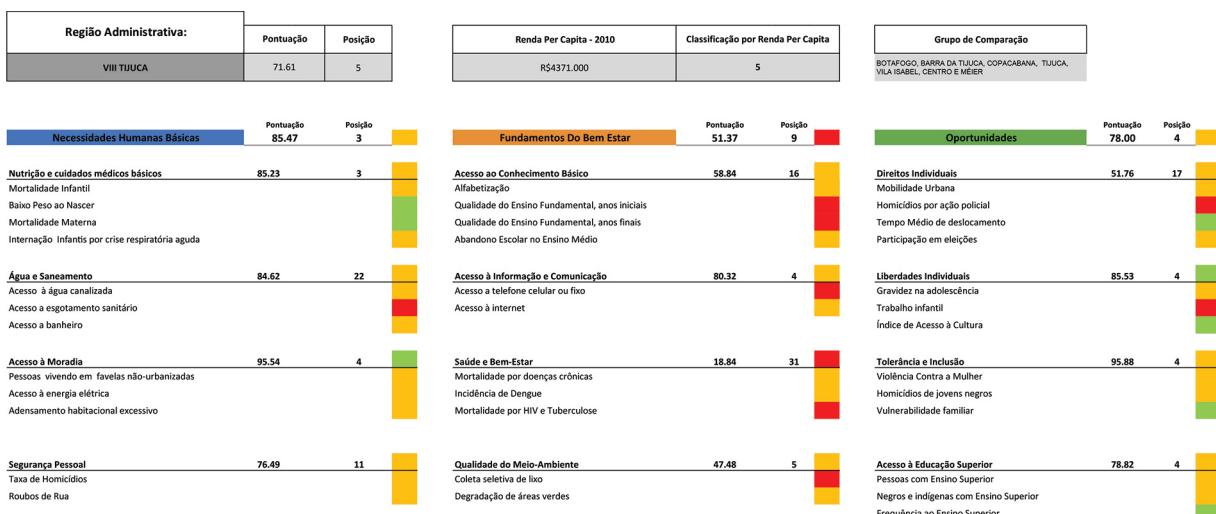
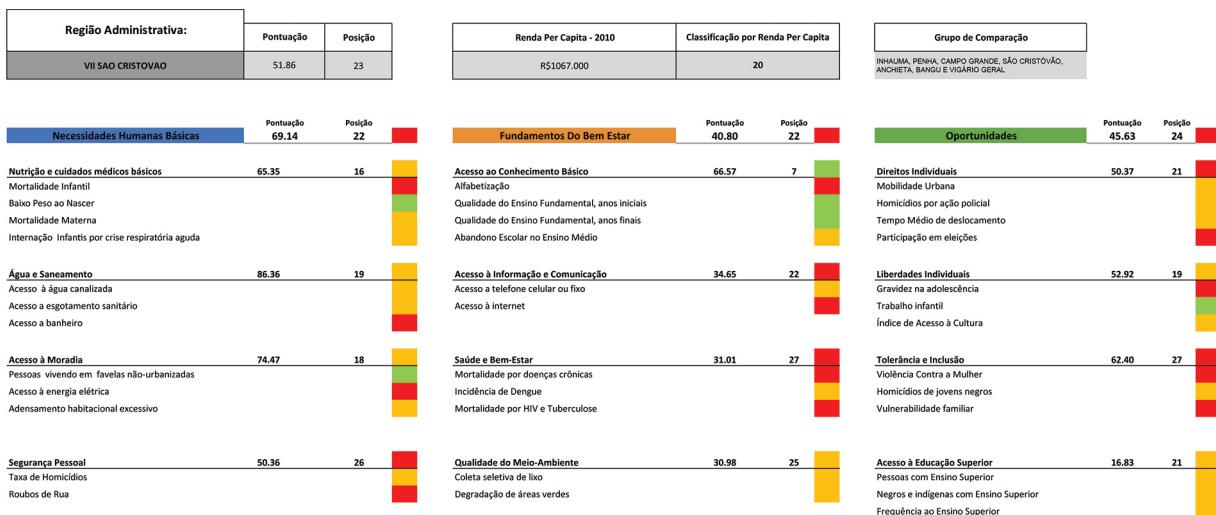
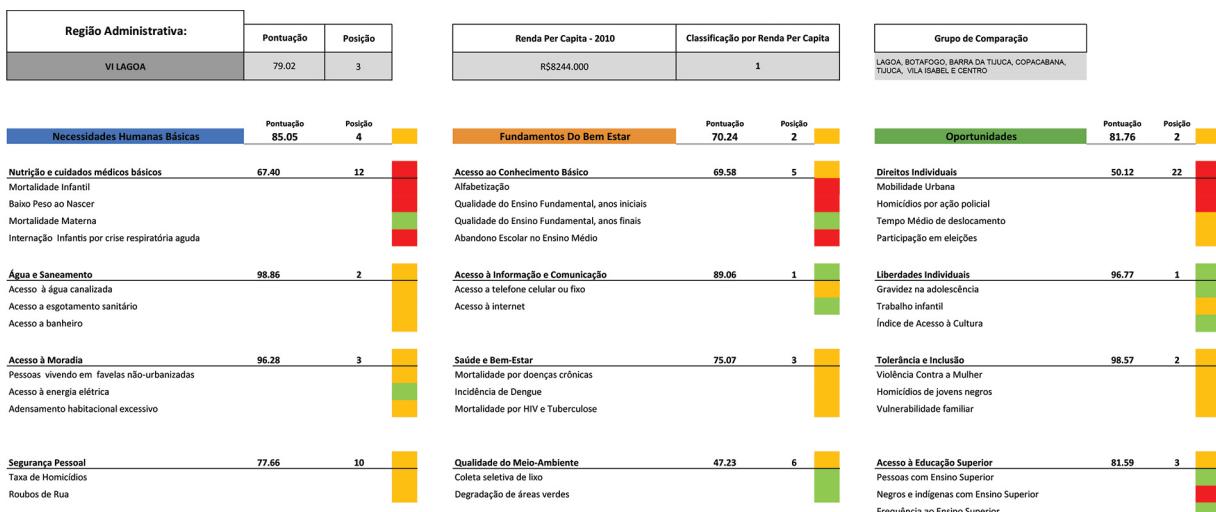
SCORECARDS | DESEMPENHO RELATIVO ENTRE REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO RIO DE JANEIRO

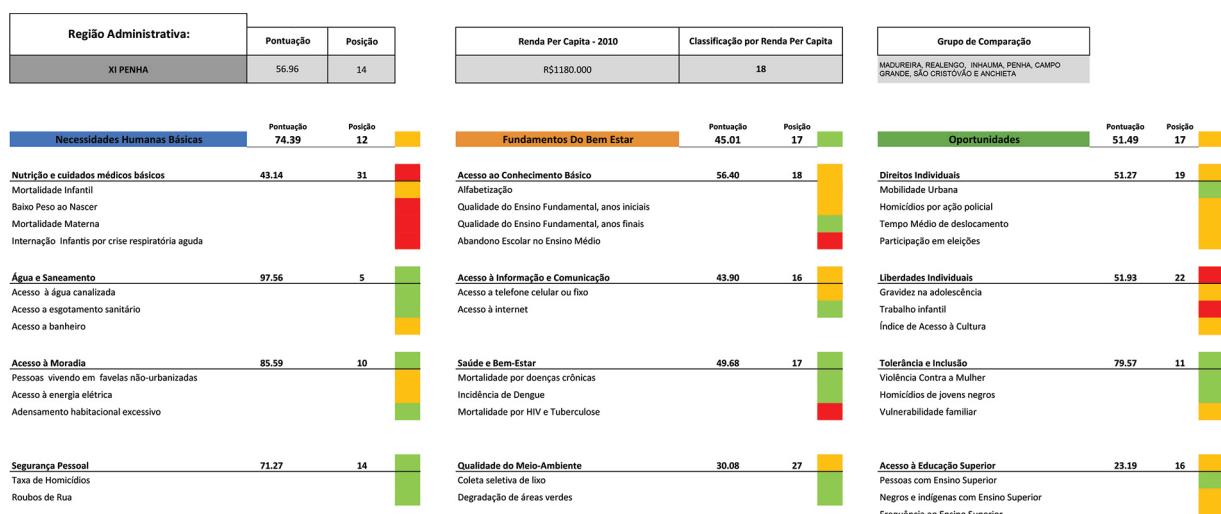
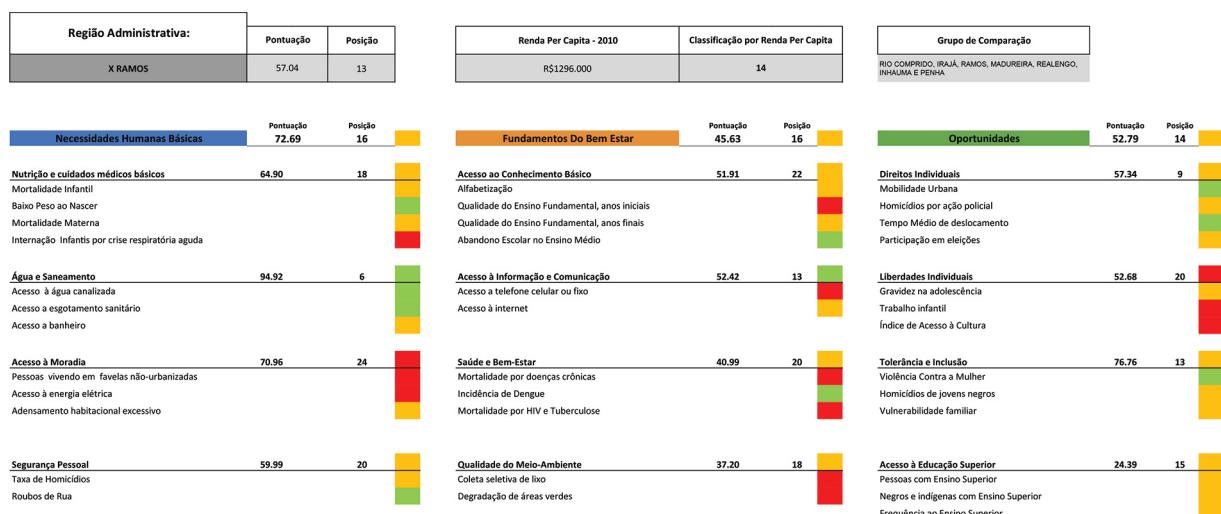
Os scorecards são uma ferramenta para rápida visualização da posição relativa de cada região por dimensão, componente e indicador. Neles se apresentam os resultados de cada região comparados com os das seis outras Regiões Administrativas do Rio de Janeiro com renda *per capita* mais próxima.

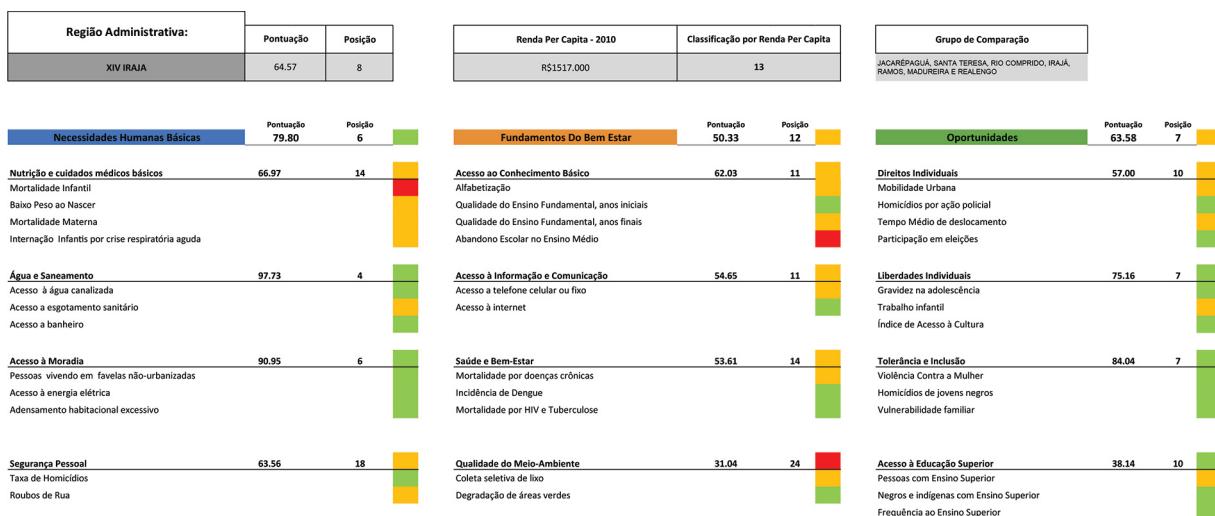
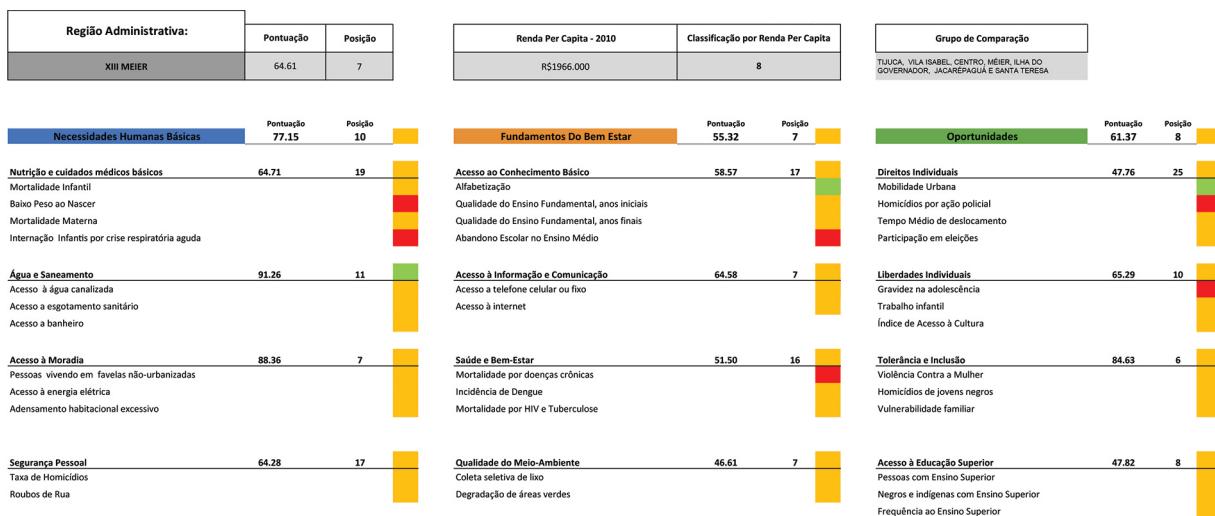
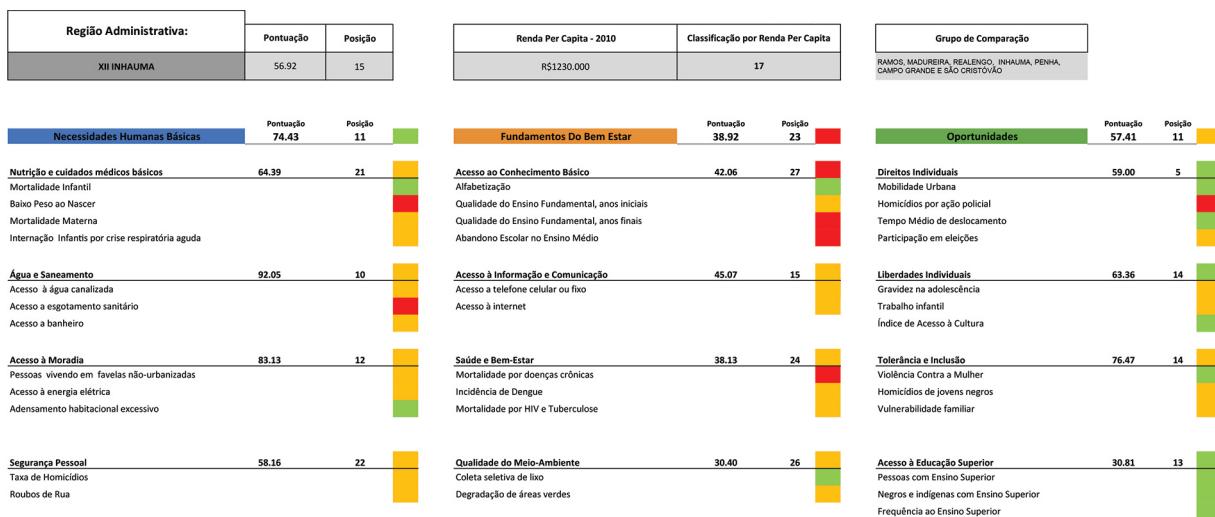
Os índices são associados à cor verde quando se saem bem em comparação com seus pares; amarela, quando essa comparação é neutra; e vermelha, quando se saem mal. Os scorecards de todas as Regiões Administrativas do Rio de Janeiro estão disponíveis a seguir.

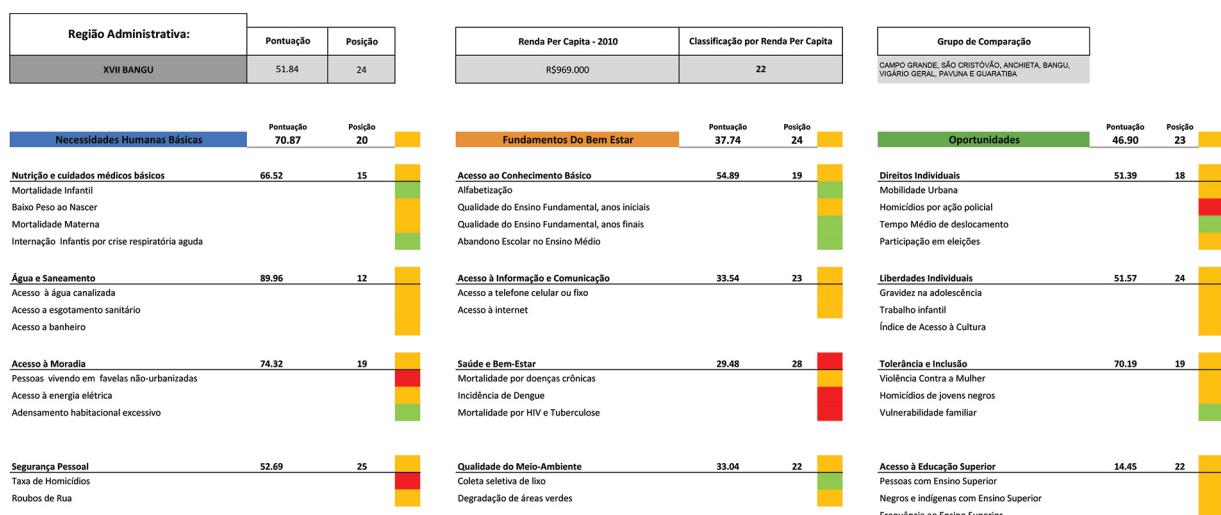
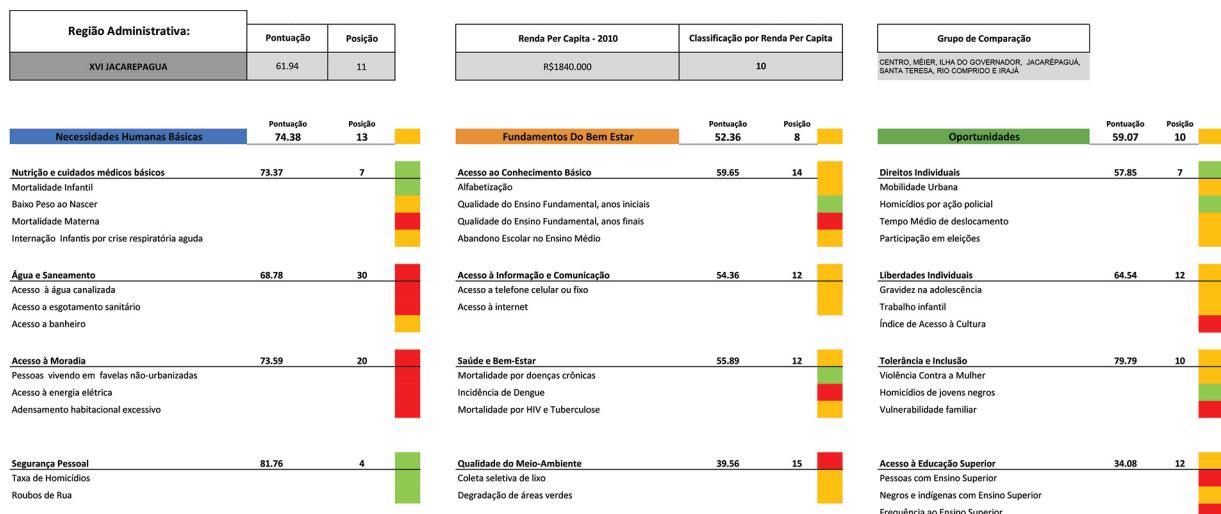
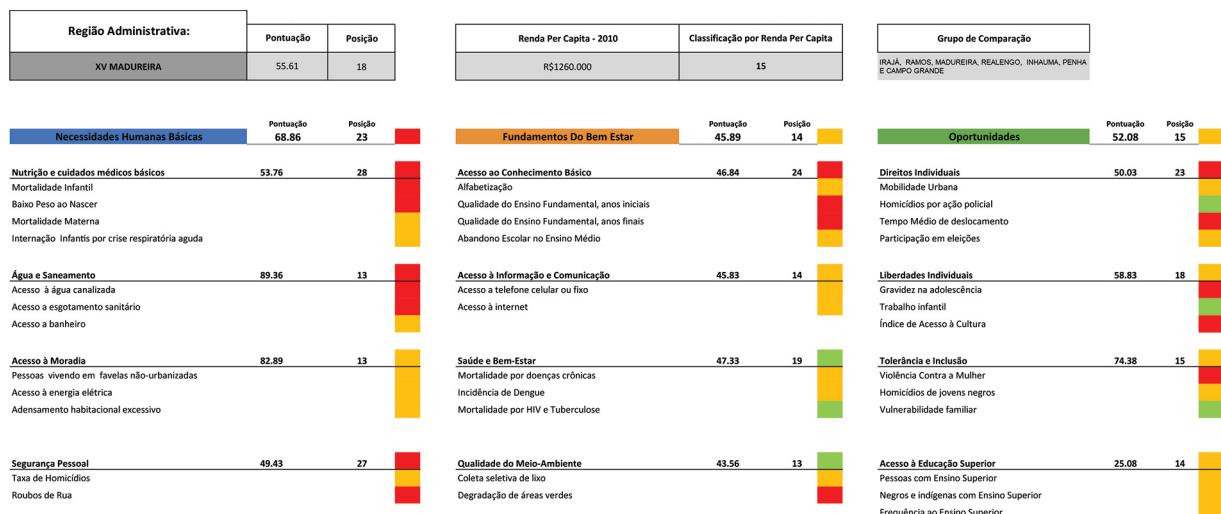


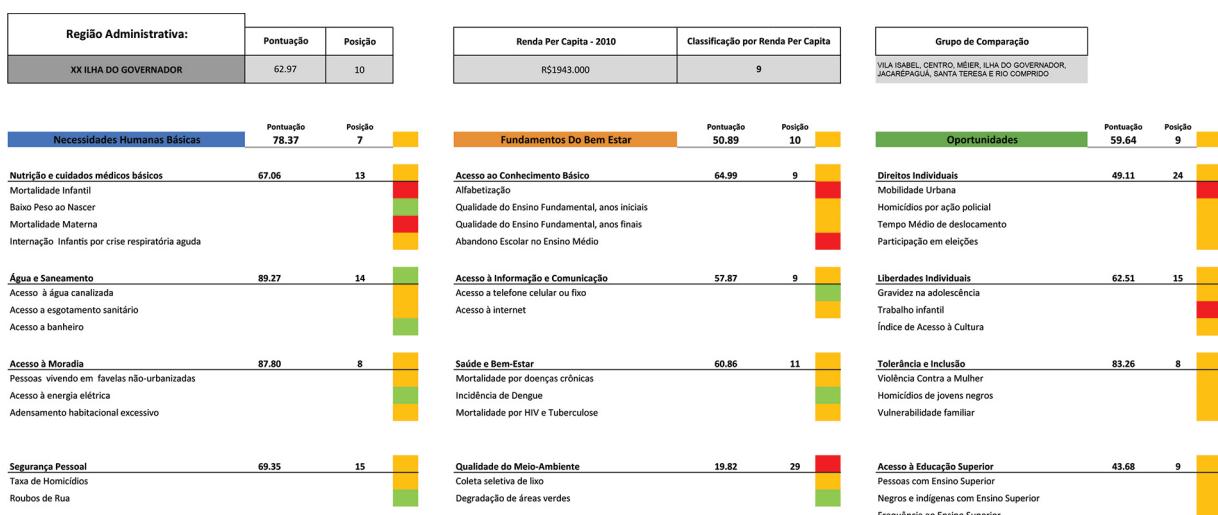
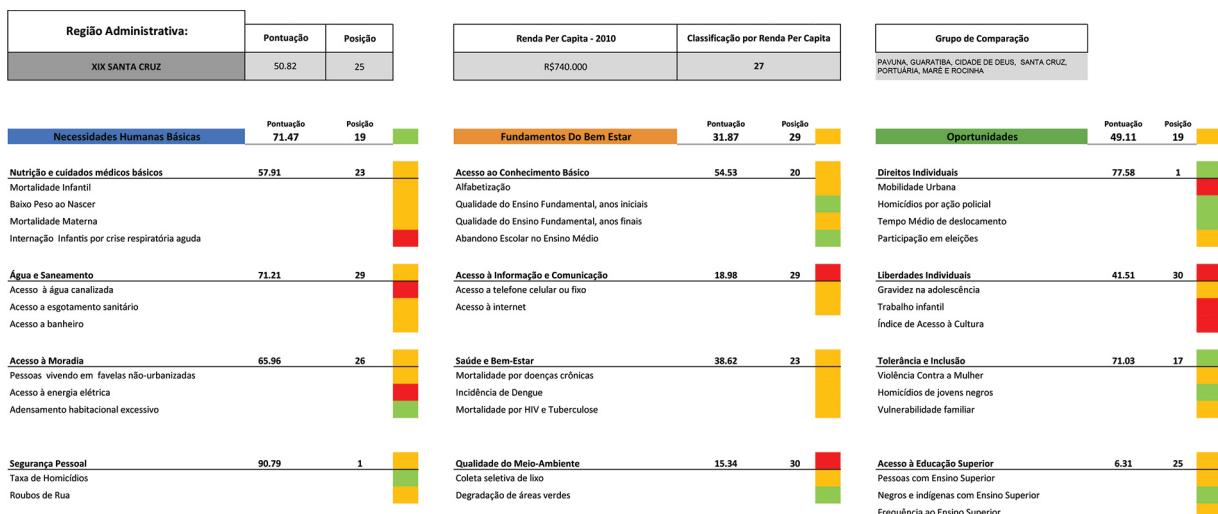
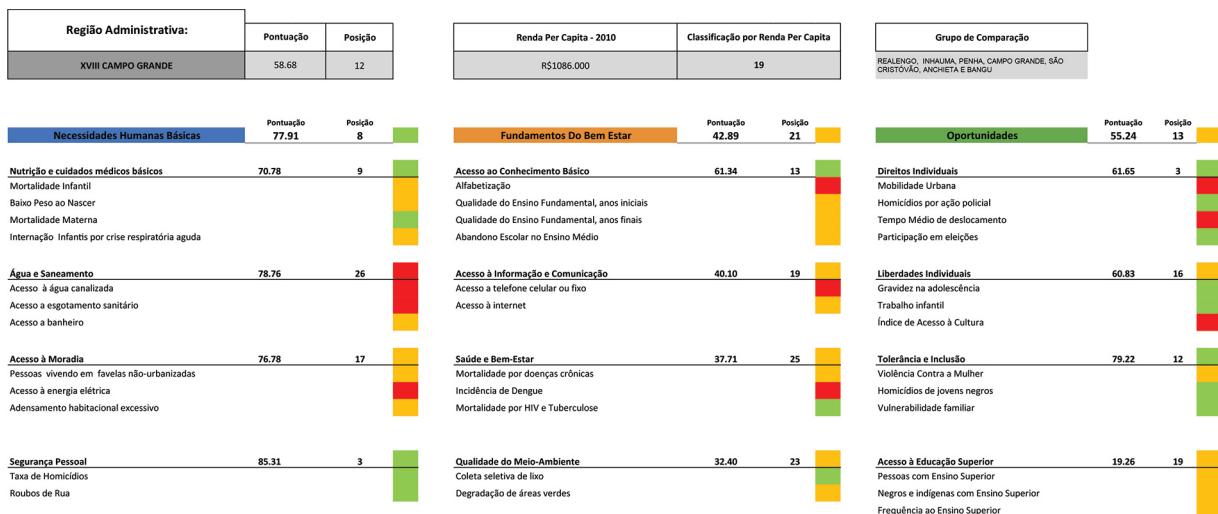


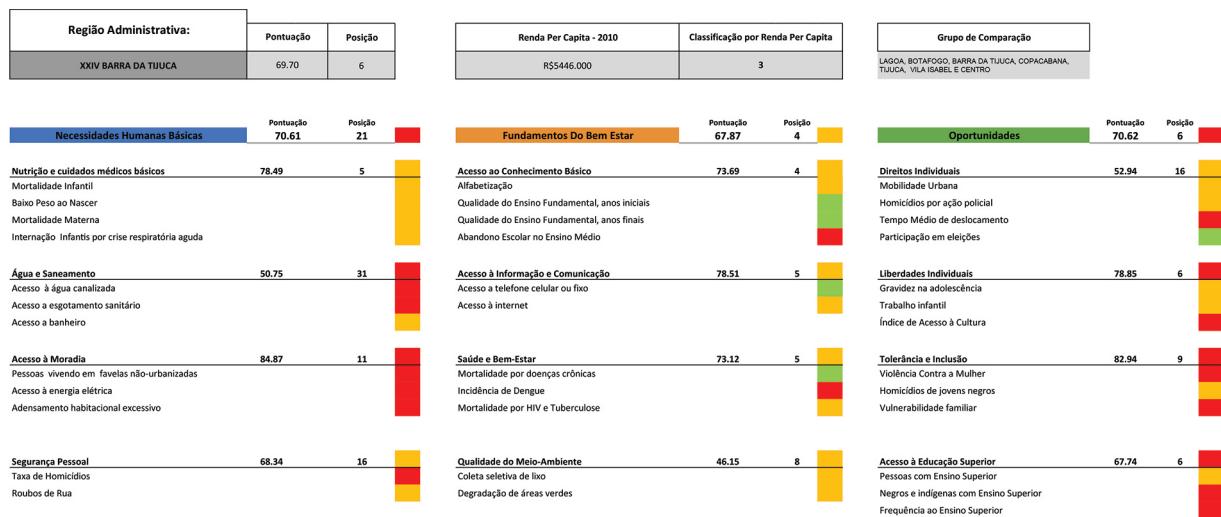
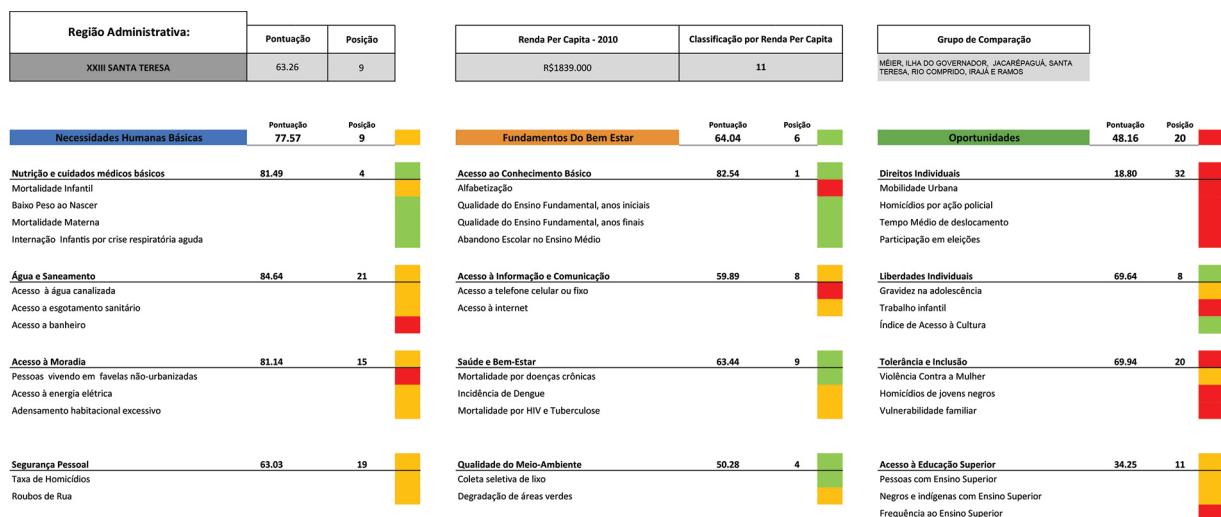
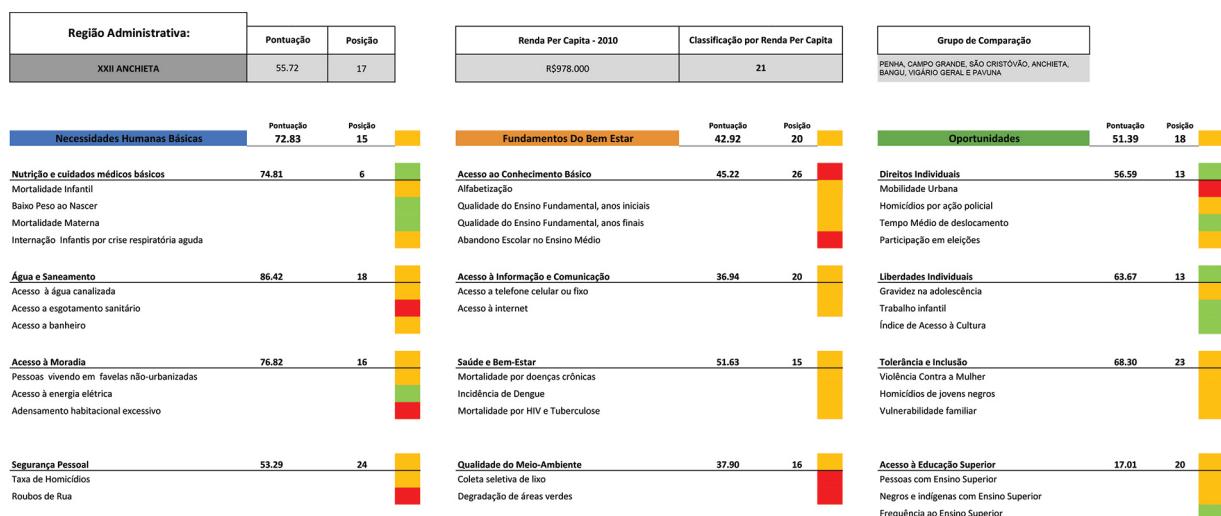


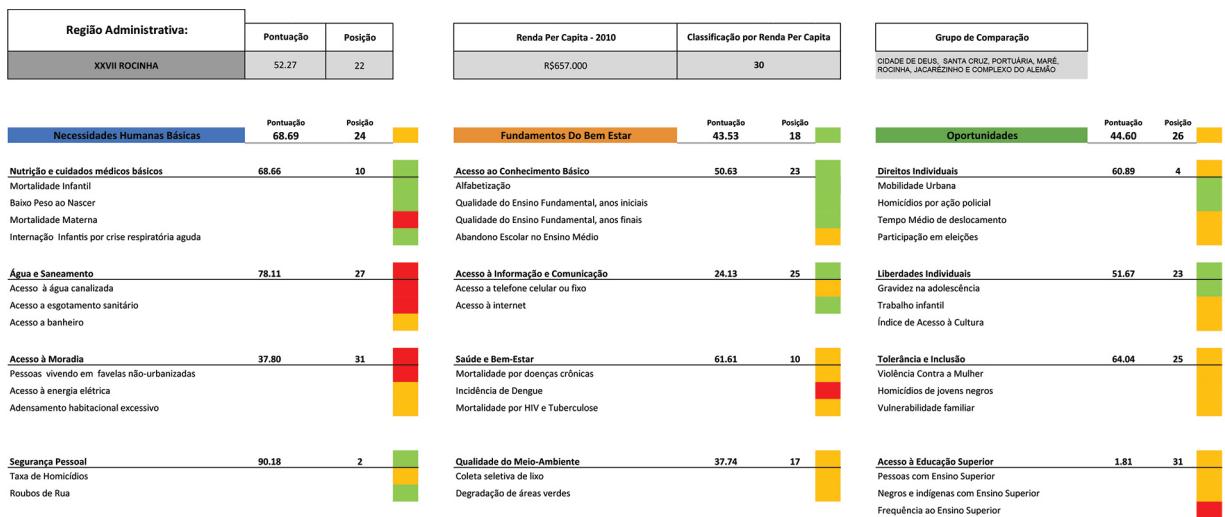
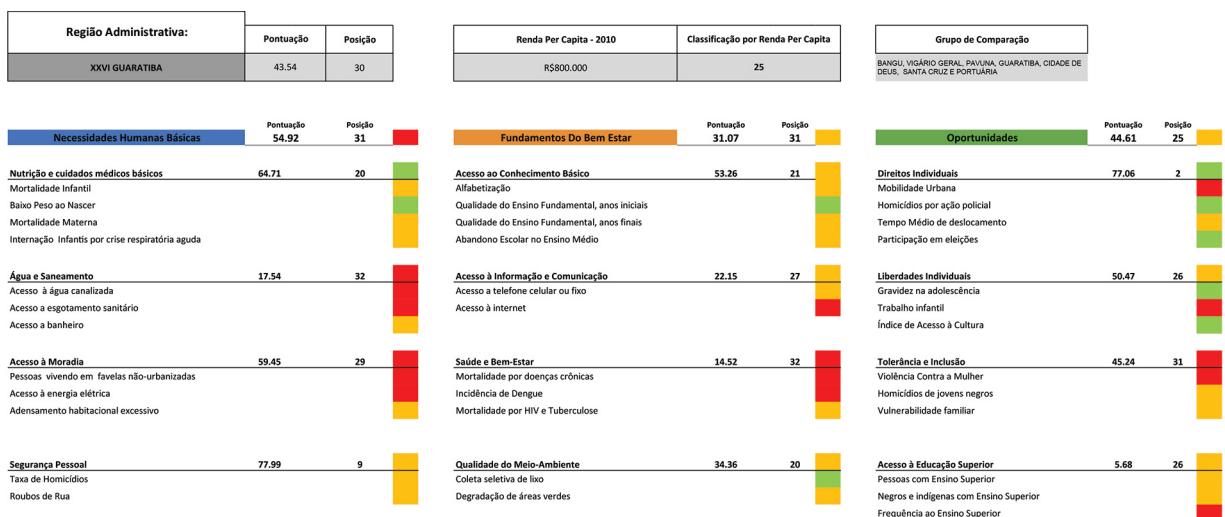
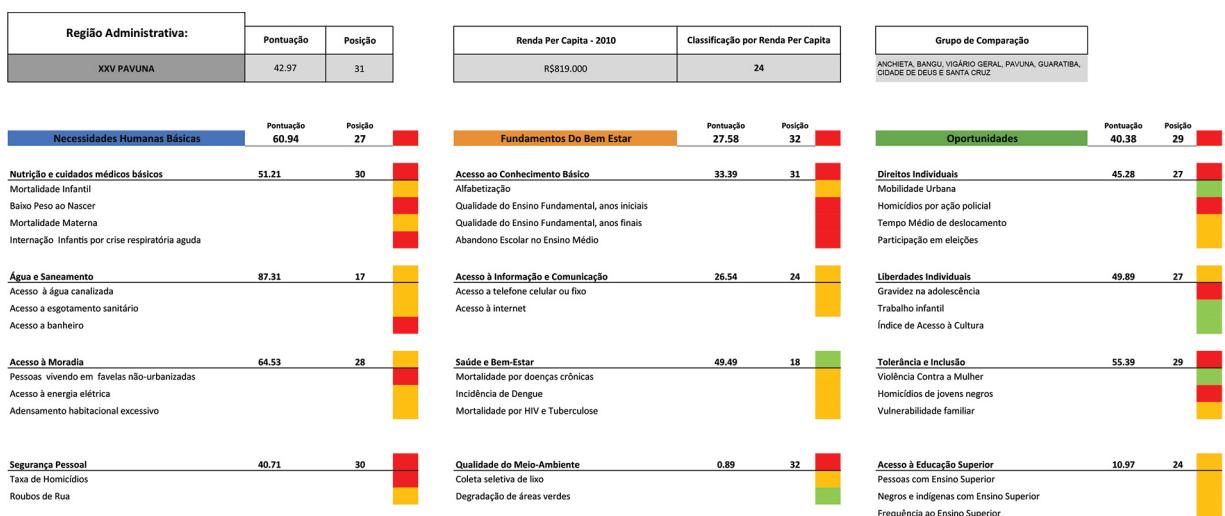


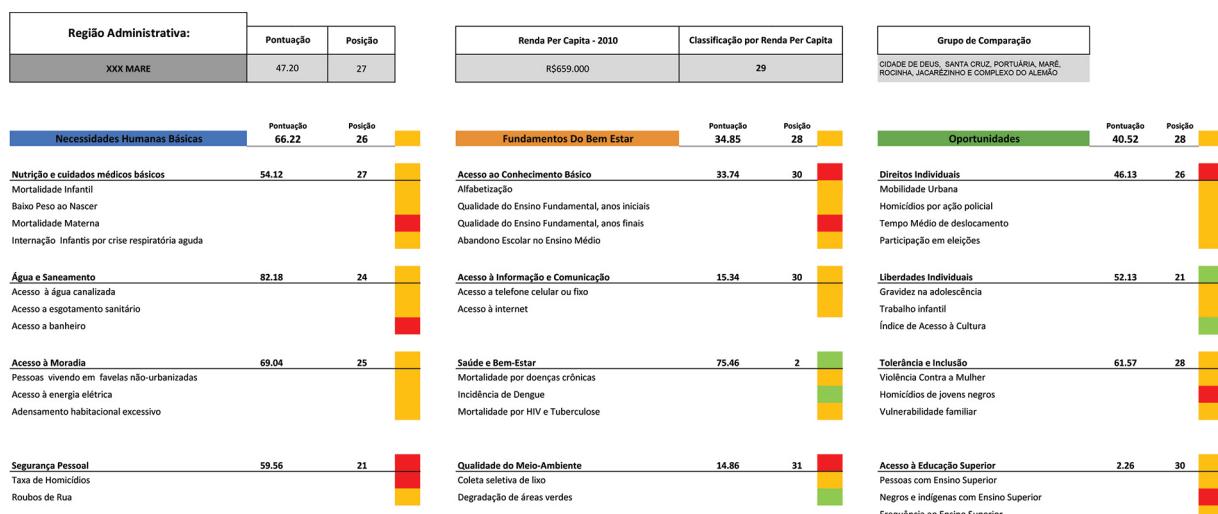
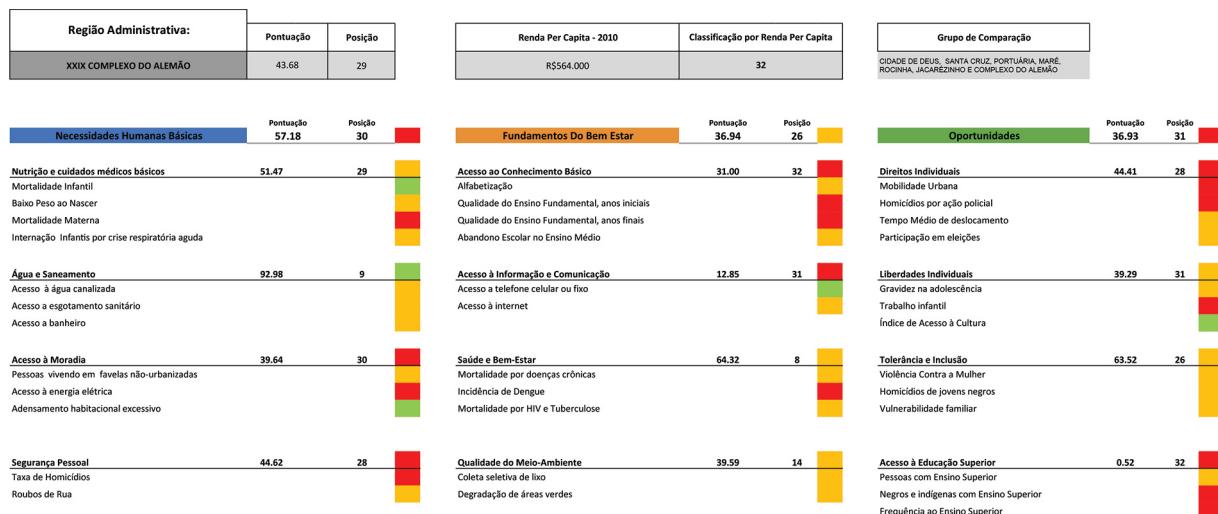
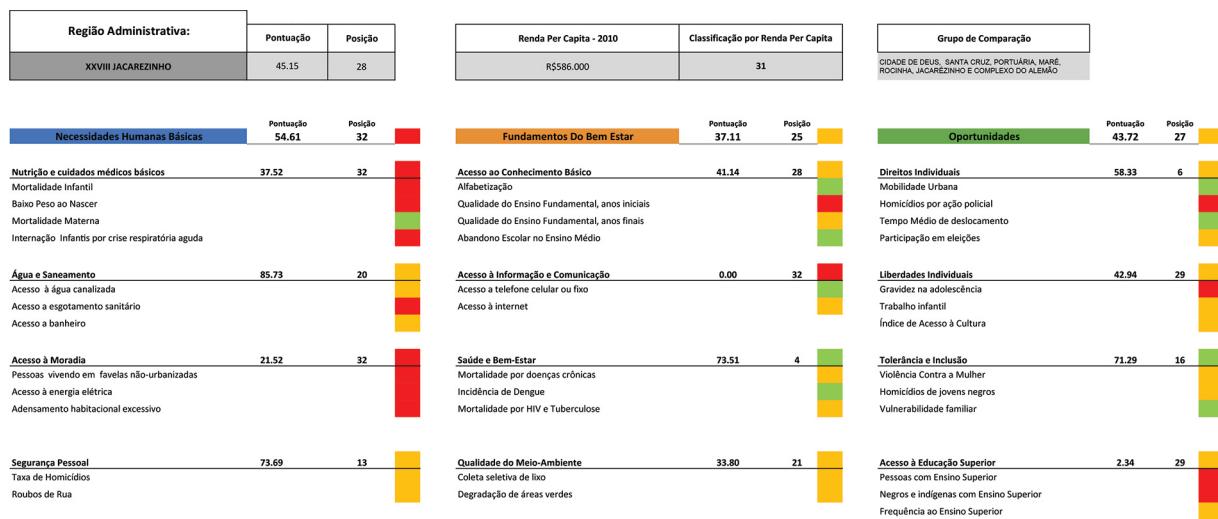


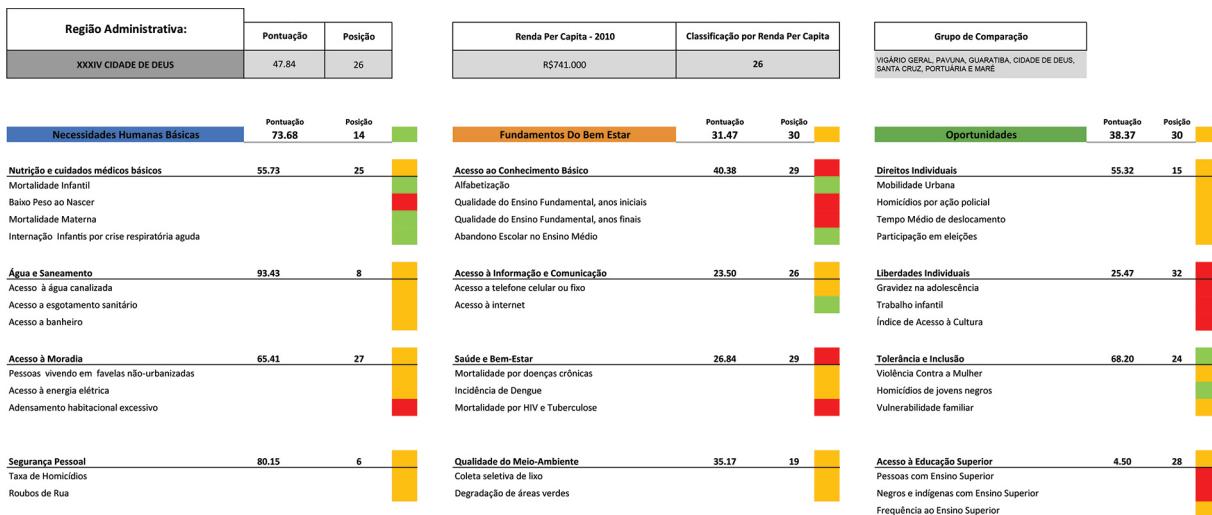
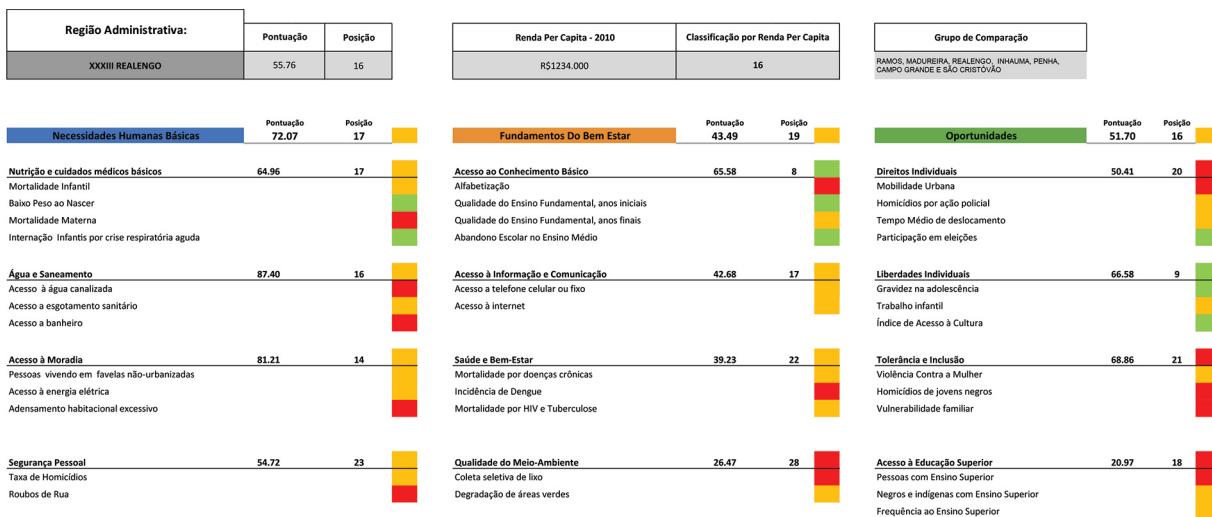
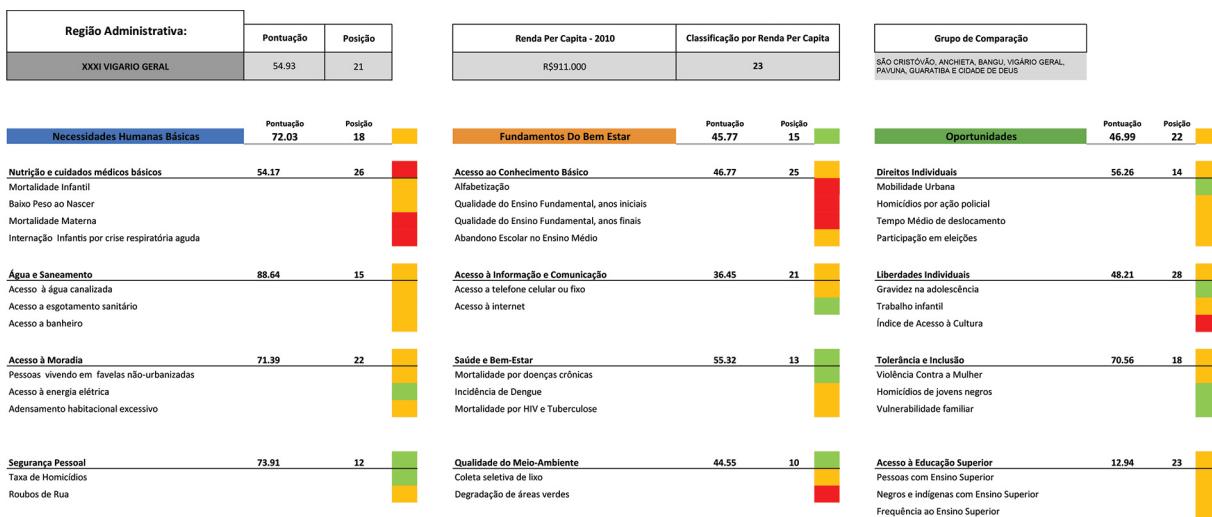














Crédito da Foto: Guillermo Miller

Autores

Andrea Pulici, Fernando Cavallieri, Paula Frias, Antonio Theodoro Fuly, Caio Meirelles e Ursula Borges

Revisão Técnica

Fernando Cavallieri